

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE -
FEAC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ARTHUR MENDONÇA DE ALMEIDA

ROTA ALTERNATIVA DA MODA: EXPLORANDO A CONTRIBUIÇÃO DO BRECHÓ
NA ECONOMIA CIRCULAR

Maceió - AL

2024

ARTHUR MENDONÇA DE ALMEIDA

ROTA ALTERNATIVA DA MODA: EXPLORANDO A CONTRIBUIÇÃO DO BRECHÓ
NA ECONOMIA CIRCULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade, da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Alagoas, 21-03-2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO
Data: 01/04/2024 14:06:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof.^a Dr^a Natallya de Almeida Levino
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente
JOSE FRANCISCO OLIVEIRA DE AMORIM
Data: 04/04/2024 18:56:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof.^o Dr^o José Francisco Oliveira e Amorim
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente
WALTER ARAUJO DE LIMA FILHO
Data: 02/04/2024 22:39:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof.^o Me. Walter Araújo de Lima Filho
Universidade Federal de Alagoas

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A447r Almeida, Arthur Mendonça de.
Rota alternativa da moda : explorando a contribuição do brechó na economia circular / Arthur Mendonça de Almeida. – 2024.
64 f. : il.

Orientadora: Natallya de Almeida Levino.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 56-62.
Apêndices: f. 63-64.

1. Sustentabilidade. 2. Consumo consciente. 3. Meio ambiente. 4. Economia circular. 5. Brechós. I. Título.

CDU: 339.133.2:504

RESUMO

O presente trabalho busca analisar se os consumidores dos brechós são influenciados pela sustentabilidade e consumo consciente através do uso da economia circular, utilizando como base um estudo de caso com abordagem qualitativa dos dados. Busca analisar como o consumo consciente e sustentável influenciam os clientes a comprarem nos brechós, visto que o consumo desenfreado de novas mercadorias vem causando grandes impactos no meio ambiente, usando como base a economia circular. A economia circular é um conceito onde associa o desenvolvimento econômico à utilização dos recursos naturais, com base em processos de fabricação mais duráveis e recicláveis, esse tipo de economia desperta uma nova maneira da utilização de matérias primas e energia, seu principal objetivo é auxiliar no bom desempenho do meio ambiente, fazendo com que as pessoas usem ou comprem de maneira consciente. A partir dos dados coletados através de entrevistas e pesquisas analisadas, conclui-se que o estudo chegou ao seu objetivo principal, visto que descreveu com detalhes os benefícios da economia circular como meio de solução para o consumo desenfreado, e os benefícios dos brechós para a sustentabilidade e consumo consciente. O problema da pesquisa foi respondido e discutido, e os objetivos da pesquisa foram atendidos, por isso, vale destacar que o consumo consciente e sustentável são as melhores opções para redução de impactos ao meio ambiente, tendo como base o uso da economia circular e o uso de peças compradas em brechós.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Consumo consciente. Meio ambiente. Economia circular. Brechós.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze whether thrift store consumers are influenced by sustainability and conscious consumption through the use of the circular economy, using as a basis a case study with a qualitative data approach. It seeks to analyze how conscious and sustainable consumption influences customers to buy at thrift stores, given that the rampant consumption of new goods has been causing major impacts on the environment, using the circular economy as a basis. The circular economy is a concept that associates economic development with the use of natural resources, based on more durable and recyclable manufacturing processes. This type of economy awakens a new way of using raw materials and energy, its main objective is to assist in the good environmental performance, making people use or buy consciously. From the data collected through interviews and analyzed research, it is concluded that the study reached its main objective, as it described in detail the benefits of the circular economy as a means of solving unrestrained consumption, and the benefits of thrift stores for sustainability and conscious consumption. The research problem was answered and discussed, and the research objectives were met, therefore, it is worth highlighting that conscious and sustainable consumption are the best options for reducing impacts on the environment, based on the use of the circular economy and the using pieces purchased from thrift stores.

Keywords: Sustainability. Conscious consumption. Environment. Circular economy. Thrift stores.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: O valor da Economia Circular | 16 |
| Figura 2: Fluxograma utilizado na técnica de produção mais limpa..... | 27 |
| Figura 3: Tripé da sustentabilidade | 34 |
| Figura 4: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável | 36 |
| Figura 5: As 5 dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável..... | 36 |
| Figura 6: Segmentação dos principais tipos de brechós presentes no mercado..... | 41 |

LISTA DE TABELAS OU QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Algumas definições sobre a economia circular | 13 |
| Quadro 2: Resíduos gerados pelo setor de confecção..... | 23 |
| Quadro 3: Comparação entre Produção mais Limpa e Técnicas Fim-de-Tubo | 26 |
| Quadro 4: Abordagens do consumo verde e do consumo sustentável | 39 |
| Quadro 5: Respostas da primeira pergunta dos entrevistados... .. | 48 |
| Quadro 6: Respostas da segunda pergunta dos entrevistados... .. | 50 |
| Quadro 7: Respostas da terceira pergunta dos entrevistados..... | 51 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 <i>PROBLEMÁTICA</i> | 9 |
| 1.2 OBJETIVOS | <u>10</u> |
| 1.2.1 OBJETIVO GERAL..... | 10 |
| 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 10 |
| 1.2.3 JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 A ECONOMIA CIRCULAR..... | 12 |
| 2.1.1 <i>O CONSUMO E O CONSUMISMO: COMO AFETAM O MEIO AMBIENTE E COMO PODEM SER REDUZIDOS COM A ECONOMIA CIRCULAR</i> | 17 |
| 2.2 <u><i>RESÍDUOS VINDOS DOS VESTUÁRIOS E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZÁ-LOS</i></u> | 20 |
| 2.3 FAST FASHION: IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS | 28 |
| 2.3.1 <u><i>SLOW FASHION</i></u> | <u>30</u> |
| 2.4 SUSTENTABILIDADE OU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: QUAIS VANTAGENS PARA INDÚSTRIA TÊXTIL | 32 |
| 2.4.1 <i>O CONSUMO SUSTENTÁVEL E O CONSUMIDOR CONSCIENTE</i> | 38 |
| 2.4.2 <i>OS BRECHÓS</i> | 40 |
| 3 METODOLOGIA | 43 |
| 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 46 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| APÊNDICE I | 63 |

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente consumo de acessórios pessoais na atualidade, o aumento da produção têxtil é um dos grandes responsáveis por problemas ambientais, sendo uma das consequências do aquecimento global, diante da necessidade de controlar o consumo desenfreado de mercadorias através do capitalismo e as diversas formas de consumismo (Furtado, 2003). O prejuízo não acomete somente o aquecimento global, mas como também a fauna e flora, e em alguns casos pode acontecer a extinção de algumas espécies. Por isso, surge a ideia de desenvolvimento sustentável e consumo consciente, como sendo elementos necessários para a mudança no comportamento dos consumidores e das empresas, promovendo impactos favoráveis ao meio ambiente, e minimizando os riscos ao ambiente.

As primeiras manifestações sobre a moda surgiram no final da idade média, porém, o conceito de moda se diferencia do conceito de roupa, esses termos foram amplamente discutidos nas obras do historiador James Laver, curador do *Victoria and Albert Museum* em Londres e autor de diversos livros sobre o tema de estudo, sua obra mais conhecida é “A Roupa e a Moda: uma história concisa”, publicada pela primeira vez em 1968. Segundo Soares, o pesquisador foi:

[...] um pioneiro nos estudos sobre História da Moda e Etnografia do Vestuário, sendo um dos primeiros a estabelecer a diferença entre a roupa enquanto objeto, uma peça passível de ser analisada em sua forma, feitura e modelagem e moda, que é vista pelo autor como um sistema mais complexo, a qual permite enxergar o vestuário como uma das características culturais da sociedade. Para ele, se a roupa é feita de rendas e babados, a moda pode situar este estilo de vestir junto a outras maneiras de se ler determinado período [...] (SOARES, 1997, p. 9).

Ambos os termos possuem significados diferentes, a palavra moda vem do termo latino *modus* (modo e maneira), se relaciona ao modo de fazer algo, a maneira de se comportar, já moda, se refere a forma de se vestir, esse termo era e ainda é usado para indicar mudanças rápidas no campo das vestimentas, decoração e postura.

A moda é um tema sempre atual, pois está no dia a dia das pessoas, atualmente o número de produções de roupas vêm crescendo cada vez mais, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a indústria têxtil do Brasil tem destaque no mundo todo, sendo a quinta maior indústria têxtil do mundo, o segundo maior produtor de denim e o terceiro na produção de malhas. Segundo dados do site Future Print (2022), o Brasil é autossuficiente na

produção de algodão, produzindo cerca de “9,04 bilhões em peças de vestuário, sendo referência mundial em beachwear, jeanswear e homewear” (Future Print, 2022).

Esse número de produção é elevado, gerando inúmeros empregos no país, além de ser um benefício para a economia, porém, como dito anteriormente os resíduos desse tipo de indústria causam prejuízo ao meio ambiente, à fauna e à flora. Uma das opções para reduzir o número de produção é o brechó, que vem ganhando destaque cada vez mais.

Uma das formas de reduzir o prejuízo que a indústria causa, é optar pela compra de roupas ou acessórios através dos brechós, o brechó é um tipo de estabelecimento físico ou digital (podendo também ser um evento) em que roupas, acessórios, móveis, entre outros itens usados são vendidos. As mercadorias vendidas em brechós geralmente são de segunda mão, esses itens podem ser: roupas *vintage*, antiguidades, livros, acessórios (bolsas, calçados, óculos, bijuterias, etc.), brinquedos, entre outros.

Existem diversas vantagens para a compra em brechós, dentre eles estão preços acessíveis, peças únicas e originais, consumo sustentável, peças de qualidade e durabilidade e apoio a causas sociais (alguns brechós são administrados por organizações sem fins lucrativos, com o intuito de usar os recursos para apoiar causas sociais). Os brechós são ressaltados como uma das grandes formas de sustentabilidade e consumo consciente, sendo uma alternativa para economizar e auxiliar o desenvolvimento sustentável, diminuindo os impactos ambientais. Diante desse assunto, buscou-se tratar a sustentabilidade e o consumo consciente como intervenção no comportamento do consumidor. O trabalho tem como base inicial analisar dados de alguns brechós, dentre eles dados do brechó Peça Rara Maceió, administrado pelo pesquisador.

1.1 PROBLEMÁTICA:

O consumo sustentável ressalta que os recursos são limitados, correspondendo para uma melhor qualidade de vida, isso significa incentivo ao consumo consciente, verde e responsável. A velocidade de consumo e descarte geram grandes impactos ao meio ambiente, por isso, o problema da pesquisa, os objetivos, os achados e os resultados obtidos visam responder como o consumo consciente e sustentável influenciam nos impactos gerados ao meio ambiente, através da economia circular e brechós?

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar se os cidadãos, especificamente os consumidores dos brechós, são influenciados pela sustentabilidade e consumo consciente.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Explorar a relação da sustentabilidade com o consumo consciente;

Explicar como os brechós podem ser uma das alternativas de sustentabilidade e consumo consciente, com apoio da economia circular;

Analisar como os resíduos do vestuário afetam o meio ambiente.

Identificar a visão do empresário sobre sustentabilidade e consumo consciente.

1.3 JUSTIFICATIVA:

O consumo desenfreado se baseia na vontade incontrolável de comprar, é de suma importância que as marcas tenham conhecimento e entendimento do comportamento do consumidor, desenvolvendo inovações e oferecendo novas ofertas de produtos e serviços para o mercado. Para Solomon (2016), os responsáveis de marketing devem buscar atender as necessidades e desejos dos consumidores, para conseguir ofertar aquilo que é demandado pelos consumidores.

A compulsão pelo consumo desenfreado tem trazido consequências negativas para o meio ambiente, contribuindo para um descontrole dos recursos naturais, comprometendo a harmonia ambiental. A preocupação com as consequências do consumo é definida como consumo consciente, valorizando a responsabilidade ambiental como forma de preservar e manter um meio social com maior qualidade de vida. Scherer e Poledna (2002) comentam que o consumo consciente ou ecologicamente correto é aquele que observa os impactos que um produto pode exercer no meio ambiente, havendo uma preocupação com o bem-estar social e ambiental. Dessa forma, esse consumo transcende única e exclusivamente o bem-estar individual, o consumidor consciente é aquele cuja preocupação também está com outras pessoas, com as gerações futuras e com a expectativa de estar contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de todos (LEITE, 2009).

O conceito de economia circular é uma forma universal de crescimento verde, que permite tomar o lugar do modelo de economia linear, e assim minimizar a dependência de recursos da produção, superar a desigualdade social e econômica global, resolver problemas ambientais causados pela crise global e, finalmente,

superar a crise da sustentabilidade ambiental e salvar vidas na Terra, mas para que isso aconteça, deve haver a redução de consumo. Sabe-se que o consumo é essencial para manter a máquina capitalista funcionando, visto que esta consiste em produzir mais e mais.

A economia mundial, bem como os seus sistemas urbano-industriais, está estruturada e organizada segundo um modelo linear e aberto, que se baseia em extrair, transformar, produzir, distribuir, consumir e descartar bens e serviços. Essas funções elementares da economia ocorrem dentro do ambiente natural, servindo-se dele para a sua manutenção e para a externalização de saídas do processo na forma de poluentes dos mais diversos (VEIGA, 2019). Karl Marx acreditava na manutenção do sistema econômico sem a entrada de recursos naturais, em seu "esquema de reprodução simples", que determinava as condições de equilíbrio do sistema econômico, ou o fluxo de bens necessários para manter a produção funcionando, mas sem crescer.

Na tentativa de se ter um sistema econômico em que o meio ambiente esteja incluso, é apresentada a economia ambiental. A economia ambiental se preocupa em dar preço à natureza, com a tendência de vê-la como amenidade (uma ideia implícita na noção vulgar do "verde"). Apesar de fazer referência ao ecossistema, a atividade econômica continua sendo vista como o todo dominante ainda isolado e o ecossistema como uma dispensa ou almoxarifado, uma microeconomia (CAVALCANTTI, 2010).

É importante que as marcas entendam o comportamento dos consumidores para que os processos de compras sejam minimizados. Por isso, o trabalho visa analisar o consumo consciente e sustentável para a redução de resíduos poluentes no meio ambiente e os impactos gerados pela indústria têxtil, além de usar como base o conceito de economia circular, trazendo conhecimentos para os consumidores, sendo este um tema de suma relevância na atualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No consumo consciente, as pessoas levam em conta na hora da compra, o meio ambiente, a saúde humana, a fauna e a flora, além de boas condições de trabalho, preços e marcas. Esse tipo de consumo visa a sustentabilidade, sendo esta a capacidade do uso consciente dos recursos naturais, com objetivo de encontrar equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Um dos agentes mais poluentes na atualidade é o descarte de resíduos têxteis, promovendo impactos ambientais difíceis de mensurar, uma das formas de amenizar esse tipo de resíduos é através da economia circular. Sendo este um conceito onde associa desenvolvimento econômico ao melhor uso dos recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios, além da fabricação de produtos com base em menor dependência de matéria-prima, priorizando acima de tudo, os insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis, além do consumo consciente em brechós.

Os brechós são ótimas fontes de economia circular, pois contribuem para a sustentabilidade e melhor desempenho do ambiente, por isso, esse tipo de moda gasta menos energia, menos produtos químicos, reduz o consumo de água, auxilia para o consumo responsável, economia de dinheiro e por fim, faz bem a natureza e as comunidades. São inúmeras as vantagens que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável proporcionam para as empresas, ambos os termos são parecidos e englobam objetivos em comum.

2.1 A ECONOMIA CIRCULAR

A economia engloba todo um conjunto de atividades que visam a produção, a distribuição e o consumo de bens ou serviços necessários para a sobrevivência das pessoas. Existem diferentes maneiras de organização da economia, dentre eles vale ressaltar a economia capitalista, sendo esta a organização das atividades econômicas por meio do mercado, baseada na propriedade privada sendo mediada pelo dinheiro. Outro tipo de economia que vem ganhando destaque ultimamente, é a economia circular.

A economia circular é um conceito onde associa o desenvolvimento econômico à utilização dos recursos naturais, com base em processos de fabricação mais duráveis e recicláveis. Esse tipo de economia desperta uma nova maneira da utilização de matérias primas e energia, sobre isso a Fundação MacArthur (2012)

destaca que a economia circular é um sistema industrial, restaurativo ou regenerativo por intenção e design.

Essa economia circular é tida como a restauração do uso de energia renovável, eliminando o uso de produtos químicos, considera novas formas de transações e relações empresariais, influenciando nas responsabilidades dos empresários e dos lucros, isso acontece devido a preocupação com os produtos que serão oferecidos ao consumidor, renovando as linhas produtivas e reutilização. A Fundação MacArthur (2015) destaca que a economia circular busca a separação do desenvolvimento econômico do consumo de recursos finitos. Esse modelo está diretamente relacionado ao crescimento, a criação de empregos e a redução dos impactos ambientais

Essa economia possui diversas características, dentre elas, podemos citar a minimização da extração de recursos, maximização da reutilização, aumento da eficiência no desenvolvimento de processos e no uso de produtos. A autora Luz (2017) enfatiza que dentro da cadeia produtiva, na economia circular, “os projetos dos produtos são feitos de modo que as partes que o compõem possam ser reutilizadas com alto valor”, ou seja, os produtos não perdem a qualidade.

O foco desse modelo econômico é não usar recursos desnecessariamente, muitos autores descrevem os seus conceitos, no quadro a seguir estão algumas definições sobre o modelo de economia circular, com base em pesquisa de diversos autores.

Quadro 1: Algumas definições sobre a economia circular.

| Ano | Autor | Definição |
|------|-----------------------------|---|
| 2015 | Haas et al | [...] uma estratégia simples e convincente, que visa reduzir a entrada de materiais virgens e a produção de resíduos, mediante o fechamento de ciclos econômicos e ecológicos dos fluxos de recursos. |
| 2017 | Blomsma e Brennan | [...] um enquadramento emergente em torno da gestão de resíduos e recursos cujo objetivo é oferecer uma alternativa às práticas lineares predominantes de fazer-usar-descartar, ao analisar os desperdícios e a ciclagem de recursos utilizando estratégias como, mas não limitadas a reutilização, reciclagem e remanufatura para operacionalizar esse conceito. |
| 2017 | Fischer e Pascucci | [...] pressupõe a eliminação de desperdício por meio do desenvolvimento criterioso de produtos e processos industriais, de maneira que os materiais estejam fluindo continuamente e geridos em loops fechados. |
| 2017 | Urbinati, Chiaroni e Chiesa | [...] se baseia em sistemas de produção fechados, no qual os recursos são reutilizados e mantidos em um loop de produção e uso, permitindo gerar mais valor e por um período mais longo. |

| | | |
|------|----------------------------|---|
| 2015 | Ellen MacArthur Foundation | [...] é restaurativa e regenerativa por princípio; têm o objetivo de manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor em todos os momentos e se distingue entre ciclos técnicos e biológicos. |
| 2017 | Franco | [...] um sistema interconectado, propositalmente projetado, no qual os materiais fluem em um ciclo fechado, cujo objetivo é promover a sustentabilidade. |
| 2018 | Geisendorf e Pietrulla | [...] o valor de produtos e materiais deve ser mantido, o desperdício evitado e os recursos mantidos dentro da economia quando um produto chega ao fim de sua vida útil. |
| 2016 | Dodsworth | “[...] criada com o intuito de ser restaurativa e regenerativa por design, com o foco em maximizar a utilidade e o valor dos produtos e seus materiais”. |
| 2015 | Azevedo | “[...] ao determinar a possibilidade de criação de produtos de ciclos múltiplos de uso, reduz a dependência em recursos ao mesmo tempo em que elimina o desperdício”. |
| 2017 | Duthie e Lins | [...] uma alternativa para fortalecer o uso dos recursos na economia, retomando-os em um sistema regenerativo de produção e fazendo com que esses produtos se mantenham nos processos por um período possivelmente mais longo. Reduzindo assim a necessidade de extração e também de geração de resíduos. |
| 2017 | Kirchherr, Reike e Hekkert | “sistema econômico que substitui o conceito de fim de vida por meio da redução, reuso alternativo, reciclagem e recuperação de materiais na produção, distribuição e consumo”. |
| 2017 | Araujo | [...] um ciclo de desenvolvimento contínuo que preserva e aprimora o capital natural, otimiza a produção de recursos e minimiza riscos sistêmicos administrando estoques finitos e fluxos renováveis, oferecendo diversos mecanismos de criação de valor dissociados do consumo de recursos finitos. O consumo só ocorre em ciclos biológicos efetivos. Afora isso, o uso substitui o consumo. Os recursos se regeneram no ciclo biológico ou são recuperados e restaurados no ciclo técnico. No ciclo biológico, os processos naturais da vida regeneram materiais, através da intervenção humana ou sem ela. No ciclo técnico, desde que haja energia suficiente, a intervenção humana recupera materiais e recria a ordem em um tempo determinado. |

Fonte: Adaptado de Oliveira (2019, p. 20-21); Sales et al. (2019, p. 3) e Pinto (2018, p. 32).

Os autores possuem definições abrangentes e de suma relevância para a atualidade, visto que a economia circular ressalta a recirculação de recursos e energia, além de grande importância para o desenvolvimento sustentável e renovação para a sociedade. Através dessa economia, cria-se um novo ciclo de vida para o produto, em que a extração, a produção, a utilização e a reutilização sejam interligados, de modo que a matéria e a energia sejam melhor aproveitados, e no fim de sua vida útil, seja recuperado. Ainda sobre esse tipo de economia, o autor Pinto

ressalta que a mesma:

'preserva e aprimora o capital natural, otimiza a produção de recursos e minimiza riscos sistêmicos administrando estoques finitos e fluxos renováveis', podendo ser replicável em qualquer escala minimizando danos à economia e ao meio ambiente [...]. Assim, esse modelo econômico 'extrair, transformar, reutilizar', se bem estruturado e planejado, se torna uma alternativa atraente e viável para empresas, uma vez que utiliza menos recursos naturais, respeita os limites físicos e biológicos da Terra e gera valor para o negócio (PINTO, 2018, p. 33).

O conceito de economia circular se origina da teoria e do pensamento do desenvolvimento eco-industrial com base na filosofia do "ganho-ganho" onde uma economia saudável e a saúde ambiental podem coexistir. Nela, transformam-se os recursos naturais em materiais de base e produtos à venda através de uma série de etapas de valor agregado.

Para Fundação MacArthur (2013), a economia circular se baseia em alguns princípios fundamentais, sobre esses princípios, o autor Almeida (2017) os cita como: projetar sem resíduos (os produtos são projetados dentro de um sistema circular de materiais biológicos), criar resiliência através da diversidade (os sistemas naturais se tornam mais resilientes à medida que se adaptam aos seus ambientes), utilizar energia de fontes renováveis (os sistemas devem ter como objetivo gerir fontes renováveis, uma vez que não há escassez de energia (renovável) a longo prazo), pensar de forma sistêmica (compreender como as partes se relacionam entre si e com o todo, considerando os elementos em relação ao seu contexto ambiental e social), e por fim, utilizar o resíduo como alimento (assegurar que os produtos, subprodutos e resíduos de um elemento dos sistema possam ser recuperados e utilizados por outros).

Para alcançar os objetivos desse modelo econômico, devem ser priorizados serviços ao invés de bens, com entrega virtual, utilizar recursos renováveis, aprimorar o capital natural, criando possibilidades para regeneração, projetar renovação e reciclagem aos processos produtivos, para os mesmos materiais continuarem a contribuir para a economia, dando preferência sempre para os circuitos internos menores (gastam menos energia). Em questão de empreendimento na economia circular, devem ser considerados alguns ângulos, como escassez de recursos, menor impacto ambiental e benefícios econômicos. Os autores Streit, Guarnieri e Batista citam que existem seis principais desafios da economia circular, são eles:

"Limites termodinâmicos; limites espaciais e temporais; limites da escala física da economia; limites impostos pela dependência de trajetória e aprisionamento; limites de governança e gerenciamento e limites

das definições sociais e culturais” (STREIT, GUARNIERI E BATISTA, 2020, p. 82).

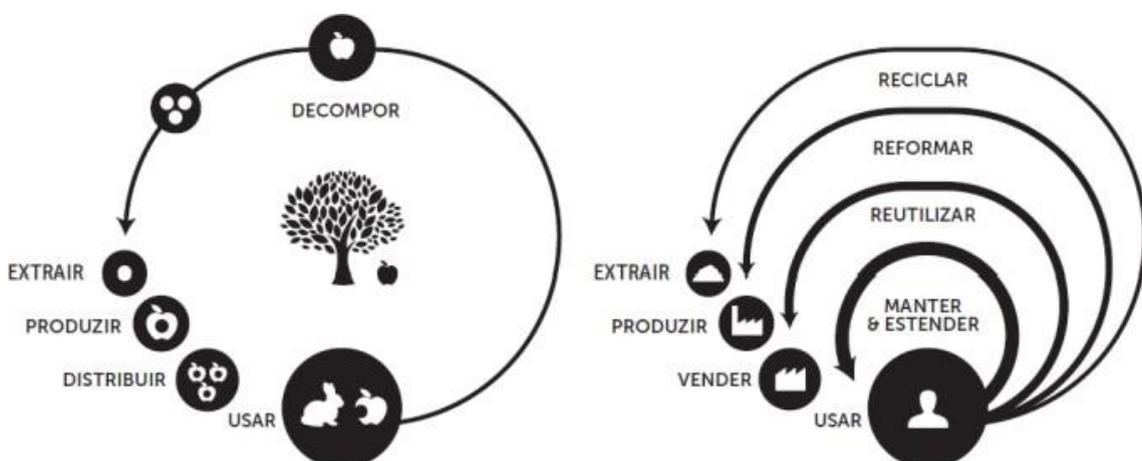
Muitos são os desafios que esse tipo de economia possui, dentre eles, vale destacar o conceito de resíduos, sendo este uma construção social e dinâmica, construída ao longo do tempo. A gestão de resíduos está inserida diretamente na economia circular, sendo um conceito amplo, mas não se resumindo a tal economia. Uma das formas de gestão de resíduos e consumo, são os 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar), tendo objetivo de minimizar o impacto ambiental causado pelo desperdício de materiais e produtos provenientes de recursos naturais.

A economia circular pode ser subdividida em sete pilares que auxiliam a visualizar escolhas de materiais renováveis causando menor impacto ambiental e valorizando o produto, esses pilares são fundamentais para o planejamento de estratégias circulares, objetivando reduzir impactos e dar um maior valor ao produto. Os autores Sales e Carvalho (2019) destacam esses pilares como: pilar material, pilar energia, pilar biodiversidade, pilar sociocultural, pilar saúde, pilar socioeconômico e pilar água.

Todos esses pilares são essenciais para a economia, pois a mesma é uma aliada para o desenvolvimento sustentável, sua visão mais ampla é fundamental para a abordagem, lidando com questões de escassez de recursos, aquecimento global e gestão de resíduos, pois procura um melhor aproveitamento dos recursos no processo de fabricação das empresas, priorizando a utilização de insumos duráveis e renováveis.

A economia circular também procura otimizar o valor dos materiais e componentes durante seu ciclo de vida útil, baseando-se em estratégias como: reduzir o uso de matéria-prima e a utilização de recursos não renováveis, circular resíduos e reciclagem e estender a vida útil dos produtos e ativos durante e após seu uso, de forma a preservar e maximizar seu valor, como representado na figura 1.

Figura 1: O valor da Economia Circular.



Fonte: Firjan (2017).

Por fim, vale ressaltar que esse modelo de economia propõe maximizar o uso sustentável dos recursos e eliminar desperdícios, o que beneficia a economia e o meio ambiente, sendo restauradora com sucessivas aplicações dos recursos antes de serem dispostos em aterros. Seu objetivo é gerar uma gestão mais eficiente dos recursos naturais existentes na atualidade, mantendo produtos, componentes e materiais em alto nível de utilidade, tendo inúmeros benefícios que devem ser aproveitados, como reverter danos ambientais como aquecimento global e poluição.

2.1.1 O CONSUMO E O CONSUMISMO: COMO AFETAM O MEIO AMBIENTE E COMO PODEM SER REDUZIDOS COM A ECONOMIA CIRCULAR

Atualmente, o maior objetivo das pessoas é comprar e comprar em busca de satisfação, necessidade ou aquisição de bens. O consumo e o consumismo, são duas palavras tão usadas hoje e que traduzem uma prática do dia a dia das pessoas, quando buscam satisfazer seus anseios. O consumo na atualidade, é indispensável para a movimentação da economia capitalista, porém este deve ser utilizado de forma consciente, responsável e sustentável. O consumismo é definido como uma prática excessiva de gastos e compras exercida por pessoas, geralmente sob forte influência da publicidade.

Quando se trata de consumo, devem ser levados em consideração a reprodução dos valores e comportamentos que são necessários à manutenção dos elevados padrões de consumo, surgindo então o termo “cultura de consumo”, sobre esse termo, o autor Padilha cita:

Assim, falamos em “cultura de consumo” quando o consumo passa a significar não apenas a compra de bens materiais para satisfação das necessidades, mas também o consumo de imagens e de valores para uma grande parte da sociedade (PADILHA, 2006, p. 43).

Esse tipo de cultura relata o consumo em excesso, não sendo somente material, a sociedade de consumidores está cada vez maior, tornando-se cada vez mais uma sociedade capitalista. É por meio da forma de captura de subjetivação, que o sistema capitalista e de consumo mantém vivo a sua lógica de funcionamento, o capitalismo e o desejo estão inteiramente ligados, chegando até a se tornarem um só, conforme Antunes:

O capitalismo e o desejo estão intrinsecamente ligados num processo de alienação chegando ao ponto de se poder dizer que à força desta aliança se tornaram um só. Isto porque o capitalismo aproveita uma característica do

tipo de constituição da personalidade do homem moderno para se instalar como forma única do desejo e da obtenção da satisfação desse desejo fundindo desejo e necessidade num só objeto alucinatório que é repetido/revivido infinitamente no consumo. (ANTUNES, 2014, p. 249).

A sociedade de consumo se direciona não somente pela perspectiva econômica, mas também pelo viés ambiental, pois um dos efeitos do consumo excessivo é a ampliação da exploração dos recursos naturais para a geração de matéria prima voltada à fabricação de mais mercadorias. A emergência de uma sociedade de consumo, nos termos apresentados por Marx (2006), incide sobre todas as dimensões da vida social, criando um padrão de vida urbana que se estende também ao campo, na medida em que depende de sua produção para a transformação das matérias primas em valores de uso.

O que caracteriza uma sociedade consumista é a ampla subordinação da vida social ao imperativo do valor de troca da mercadoria como um objeto de desejo, e não apenas uma necessidade de consumo. O consumismo, está altamente associado à felicidade e não somente à satisfação de necessidades, mas também a uma intensidade de desejos crescentes, implicando no uso imediato e a rápida substituição dos desejos destinados a satisfazê-los.

O termo “cultura do consumo” impera um conjunto de práticas não conscientes de vinculação do prazer e da realização pessoal de padrão de consumo. A sociedade de consumo é um assunto estudado em diversas áreas do conhecimento, Padilha (2006) destaca que essa sociedade abrange a compreensão do funcionamento e da lógica social da vida dos sujeitos, o consumo é entendido como um simples querer de coisas, dependendo de fatores básicos como utilidade do produto, inveja e desejo.

O ato de querer muito uma coisa, depende da necessidade de precisão do objeto ou utilidade, e em muitos casos, o desejo. O consumismo acelerado contribui com a devastação ecológica e participa de forma efetiva na modificação da sociedade, além de influenciar em seus hábitos, suas crenças, seus princípios e suas culturas, surgindo então a sustentabilidade como forma de consciência para o consumista.

A sustentabilidade propõe a adoção de ações que sejam capazes de satisfazer as necessidades da sociedade sem, contudo, danificar o meio ambiente e sem tirar os benefícios das futuras gerações em prol das suas, o consumidor tem um grande poder na promoção da sustentabilidade pois, pode escolher o mercado se adeque aos princípios sustentáveis.

Solomon (2016) ressalta que “a procura por ações que sejam verdadeiramente sustentáveis demanda processos de produção e consumo”, sendo estes mais lógicos e conscientes, pois a sociedade moderna é estimulada pela mídia a um consumo descomedido, com obtenção de produtos, muitas vezes fúteis e descartáveis. Constata-se então, que a sociedade de consumo está destruindo o planeta aos poucos, pelo uso em excesso de recursos naturais e produção demasiada de resíduos, afetando de forma direta o meio ambiente em que vivemos.

Por fim, vale destacar que o consumo deve ser feito de maneira consciente, incentivando bons hábitos de consumo, promovendo um estilo de vida mais sustentável e equilibrado, através de um consumismo mais responsável, não deixando a compulsão de forma ilimitada e sem necessidade tomar conta das decisões individuais de cada consumidor.

Por isso, afetam de forma direta o nosso planeta, uma das maneiras de reduzir o consumo elevado é tendo como base o uso da economia circular no ato da aquisição de algum produto. A mesma é uma forma de gerar uma gestão mais eficiente dos recursos naturais já existentes, além de manter produtos em seu mais alto nível de utilidade e valor, dentro de um espaço mais econômico de desenvolvimento sustentável, tendo inúmeros benefícios, Streit, Guarnieri e Batista (2020, p.79) destacam a:

Economia Circular como um sistema industrial essencialmente restaurativo e regenerativo. Afinal, este sistema busca desde o planejamento do uso de energia renovável, a eliminação de produtos químicos tóxicos que prejudicam a reutilização e o retorno à terra, bem como a redução de resíduos através de novos modelos de negócios.

A economia circular auxilia na redução da pegada ecológica, além de garantir maior segurança ao uso dos recursos naturais e aumento da competitividade de empresas com o desenvolvimento sustentável, tendo como objetivo estimular o crescimento econômico, a inovação e a geração de empregos.

O principal objetivo dessa economia, é auxiliar no bom desempenho do meio ambiente, fazendo com que as pessoas usem ou comprem de maneira consciente, sem excesso, já que o consumo consciente se dá pela preocupação com o impacto que insumos e serviços nele envolvidos podem desencadear no meio ambiente, e as aspirações de impedi-los sempre que possível. Através desta, as práticas sustentáveis reduzem impactos negativos não só no meio ambiente, mas também na saúde humana e bem-estar, tornando os locais da sociedade mais saudáveis para se viver.

2.2 RESÍDUOS VINDOS DOS VESTUÁRIOS E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZÁ-LOS

A indústria têxtil atualmente é uma das principais indústrias responsáveis pela economia do país, esse tipo de indústria busca cada vez mais seu lugar de destaque na atualidade, e o setor têxtil está garantindo seu destaque ao fazer uso da sustentabilidade, sendo esse o ponto chave do desenvolvimento da indústria.

A indústria da moda evoluiu muito com o passar dos anos, esse crescimento se deu pela Revolução Industrial, já que com o aumento do poder de compra e a obsolescência da fabricação caseira de roupas, ocasionou o maior consumo e aumento do uso dos recursos naturais, desencadeando um desequilíbrio ecológico, surgindo então o conceito de sustentabilidade, ligado diretamente a preocupação com a preservação do meio ambiente.

Para Moura (2019), a moda é um sistema que abrange consumidor, design, economia, comportamento e a indústria, todavia o tema sustentabilidade tem sido muito debatido e ganhado notoriedade, pois, a relação entre moda e sustentabilidade é traduzida no conceito de consumidores que buscam produtos que respeitem o meio ambiente, provindo de uma produção ética social e de vida útil prolongada. Os grandes poluentes desta indústria são os chamados resíduos, este por sua vez pode ser dividido em resíduos industriais, urbanos, sólidos e etc.

Na indústria têxtil, especificamente os processos de tingimento e acabamento, geram resíduos, classificados segundo a NBR 10004 – Resíduos Sólidos – Classificação, como sendo Classe I ou II, dentre os inúmeros destacam-se os efluentes líquidos com sendo o de maior volume e impacto desta atividade. Associação Brasileira de Normas Técnicas especificamente na NBR 10004/87 define os estados dos resíduos como:

[...] sólidos ou semi-sólidos ou que resultam da atividade da comunidade, de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola de serviços de variação. Consideram-se também resíduos sólidos os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle da poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, exigindo para isso soluções técnicas e economicamente viáveis em face da melhor tecnologia disponível (ABNT, 2004).

Os resíduos causam grande poluição, muitos deles são pelo ar e pela água, uma das melhores maneiras de reduzir a quantidade desses resíduos, é combatendo o problema pela origem, através da redução diretamente na fonte, fazendo

substituições de matérias-primas ou mudança de tecnologia na fabricação.

A diminuição no consumo de água em seus vários processamentos tem sido uma das metas da indústria têxtil nos últimos anos. Notadamente na área de beneficiamento e tingimento, os esforços têm sido mais intensos, haja vista que representam cerca de 90% do consumo geral da indústria. Através de modificações nos processos e na substituição de equipamentos, é possível obter uma redução significativa do uso da água (FERREIRA, D. 2011).

A indústria têxtil é uma das maiores indústrias responsáveis pela emissão de poluentes para o meio ambiente, ela contribui para a poluição atmosférica, do solo, e como já foi citado, dos recursos hídricos, além de utilizar uma demanda muito grande de água e energia elétrica. O processo de produção na indústria têxtil é composto de várias etapas as quais podem ser causadoras de degradação ambiental caso não sejam tomados os cuidados necessários.

Ao produzir de maneira ecologicamente correta, os custos ambientais podem ser minimizados, ou até mesmo eliminados. Isto pode ser feito através da utilização de inovações simples nos processos de produção que, além de permitir a utilização mais eficiente de matéria prima, tende a ocasionar uma redução de uma série de insumos, que acabam por trazer novas possibilidades de mercados com os subprodutos obtidos através da reutilização dos resíduos gerados de caráter atual “inevitável” ou resíduos mínimos do processo produtivo (SANTOS, 2011).

Para que haja a minimização dos impactos ambientais, deve-se haver a inovações no processo de produção, como a adoção da gestão do conhecimento e da gestão dos recursos utilizados, conforme cita o autor Lucena (2006, p. 43):

Com a adoção da gestão do conhecimento e da gestão de recursos, é possível melhorar a performance dos processos de forma a garantir práticas mais apropriadas ao atual problema em relação à escassez de recursos naturais, especificamente os hídricos. Atualmente preocupa-se em promover ações que protejam o meio ambiente, visto que as atividades produtivas dependem diretamente do mesmo. Desta forma, é imprescindível rever valores, atitudes e comportamentos, não só entre as empresas do segmento têxtil, consumidoras em larga escala de água no seu processo produtivo.

A gestão dos recursos é uma das melhores maneiras de garantir o aproveitamento dos recursos naturais, visando ações que projetam o meio ambiente. As ações de prevenção ao meio ambiente tornam-se urgentes e necessárias, visto que esteja havendo esgotamento das reservas hídricas, muitos são os benefícios ao se realizar a correta gestão do processo têxtil, dentre eles estão:

- Redução do lançamento de efluentes industriais em cursos d'água;

- Redução da captação de águas superficiais e subterrâneas;
- Aumento da disponibilidade de água;
- Conformidade ambiental em relação às normas ambientais, favorecendo a inserção de produtos;
- Mudanças nos padrões de produção e consumo;
- Redução dos custos de produção;
- Aumento da competitividade;
- Ampliação para oportunidades de negócios para as empresas fornecedoras de serviços e equipamentos;
- Ampliação na geração de empregos;
- Melhoria da imagem do setor produtivo e reconhecimento de empresas responsáveis (adaptado de Oliveira, 2016)

É importante destacar que a gestão dos recursos na área têxtil, como também em qualquer outra área, é necessário para aprimorar seus processos, e, minimizar os impactos por eles gerados, ou seja, aproximar ecologia e economia, que associadas à gestão do conhecimento constituem uma fonte de vantagem competitiva no mundo dos negócios.

Outro tipo de gestão que ganha grande destaque nessa área é a Gestão de Resíduos Sólidos, pois um sistema de controle de resíduos deve se estabelecer dentro do processo de produção para a redução e minimização na geração de resíduos, promovendo uma destinação correta dos materiais, para que não haja contaminação do meio ambiente. Sobre essa gestão, Garcia e Souza (2009) ressaltam que a mesma é um conjunto de atitudes (comportamentos, procedimentos e propósitos), que tem como objetivo principal a eliminação do impactos ambientais negativos, gerando diversos problema como contaminação do solo com fungos e bactérias, contaminação das águas de chuva e do lençol freático, aumento da população de ratos, baratas e moscas, disseminadores de doenças diversas, aumento de custos de produtos e serviços, entupimento das redes de drenagem das águas de chuva, assoreamento dos córregos e dos custos d'água, incêndios de largas proporções, distribuição da camada de ozônio, entre outro.

No cenário atual, não só as indústrias vem gerando uma quantidade extrema de resíduos, mas também os consumidores, esses resíduos acabam sendo prejudiciais por não serem descartados em um local correto. Muitos são os resíduos gerados pela indústria têxtil dentro da área de confecção, no quadro abaixo, estão descritos alguns

desses resíduos, não necessariamente a indústrias produzirão todos, e a quantidade também varia de acordo com o porte de cada empresa e o segmento em que atua.

Quadro 2: Resíduos gerados pelo setor de confecção.

| Nº Resíduos gerados pelo setor de confecção | Nº Resíduos gerados pelo setor de confecção |
|--|---|
| 1 Agulhas quebradas | 28 Madeira da moldura das telas de estamparia |
| 2 Algodão flex | 29 Marmitex |
| 3 Bombonas de produtos químicos líquidos | 30 Óleo lubrificante usado |
| 4 Caixas de lâmpadas | 31 Papel carbono |
| 5 Caneta esferográfica | 32 Papel da embalagem do tecido |
| 6 Caneta nanquim para ploter | 33 Papel de adesivo |
| 7 Carretel plástico de linhas e elásticos | 34 Papel de CAD |
| 8 Cartuchos de tinta para Impressoras | 35 Papel do plotter (molde) |
| 9 CD's danificados | 36 Papel higiênico |
| 10 Copos descartáveis | 37 Papel sulfite |
| 11 Embalagem plástica de cola | 38 Papel toalha |
| 12 Embalagem plástica de produtos químicos sólidos | 39 Papelão/ Caixa de papelão |
| 13 Embalagem plástica dos rolos de tecido | 40 Peças danificadas de máquinas |
| 14 Embalagem plástica de tinta do plotter | 41 Pedacos de zíper |
| 15 Embalagem plástica de tinta para estamparia | 42 Plásticos diversos (copos descartáveis) |
| 16 Embalagem plástica do papel de transfer | 43 Plástico filme proveniente de sacolas |
| 17 Embalagem plástica dos aviamentos | 44 Pó de jeans (desgaste) |
| 18 Etiquetas de papel (para fixação do tamanho da Peça) | 45 Pó de overloque |
| 19 Etiquetas de papelão (identificação do produto para expedição) | 46 Rejeito de botão e rebite |
| 20 Fast Pin | 47 Resíduo de metal da montagem do zíper |
| 21 Fio de náfia (que amarra o tecido infestado) | 48 Restos de alimentos |
| 22 Fita adesiva | 49 Retalho de tecido |
| 23 Flanelas contaminadas com material oleoso (que serve para limpar as máquinas) | 50 Retalhos contaminados (estopa) |
| 24 Lâmpadas fluorescentes | 51 Retalhos de viés |

| | |
|---|-------------------------|
| 25 Lâmpadas incandescentes comuns e coloridas | 52 Tela para estamperia |
| 26 Linhas | 53 Tubos de papelão |
| 27 Lixas para desgaste do jeans | 54 Tubos de PVC |

Fonte: ASSIS; SOUZA; NASCIMENTO (2009).

Todos esses resíduos prejudicam de forma direta o meio ambiente, o processo de produção têxtil passa por várias etapas, sendo necessários muitos materiais como os citados no quadro, por isso, a geração de resíduos é grande e causa muitos danos ao meio ambiente, pois muitas indústrias ainda fazem descarte a céu aberto, como em lixões e aterros sem qualquer tipo de controle, chegando a causar impactos drásticos ao meio ambiente.

A geração de resíduos é um fenômeno inevitável que ocorre em qualquer tipo de indústria, o seu descarte é um dos fatores mais poluentes, quando os resíduos são destinados de forma correta, podem proporcionar grandes lucros ambientais e econômicos. Muitos são os processos e etapas que a indústria têxtil passa, como citado acima, e algumas dessas etapas geram muitos resíduos, independente da etapa.

Um das formas de redução desses resíduos é através da reciclagem, sendo esta um processo de reaproveitamento de materiais descartados, com o objetivo de reintroduzi-los na cadeia produtiva a fim de utilizá-los, aumentando a preservação dos recursos naturais, e melhorando a qualidade de vida das pessoas. A reciclagem é considerada uma das alternativas mais eficientes para tratar os resíduos sólidos, do ponto de vista ambiental e social, sendo esta inserida diretamente na economia circular.

Para que aconteça a reciclagem, é necessário que os resíduos sejam descartados e separados de acordo com o tipo de material que o compõem. Muitas empresas já estão separando os seus resíduos, agrupando-os e destinando-os a lugares e empresas que os reciclam, contribuindo para a preservação ambiental.

A reciclagem trata de transformar os resíduos em matéria-prima, gerando economias no processo industrial, exigindo grandes investimentos com retorno imprevisível, já que é limitado o repasse dessas aplicações no preço do produto, esse risco reduz-se na medida em que o desenvolvimento tecnológico abre caminhos mais seguros e econômicos para o aproveitamento desses materiais. Alguns estados

incentivam as indústrias a reciclarem e a recuperarem todos os seus resíduos, publicando periódica e gratuitamente os locais onde essas empresas vendem os seus resíduos, impactando positivamente nas vendas desses resíduos (SAITO; MOURA; SANTOS, 2010).

Existem vários resíduos oriundos do processo produtivo das indústrias, e devido à diversidade dos mesmos, fica difícil dizer qual o melhor tratamento e/ou reciclagem, necessitando sempre se realizar pesquisas e desenvolvimento para o adequado tratamento dos resíduos. O tratamento e a destinação dos resíduos sólidos devem ser considerados quando já se esgotaram todas as possibilidades de minimização, reaproveitamento e reciclagem. Existem diferentes tipos de tecnologias para o tratamento de resíduos, dentre estes, Coelho (2011) destaca a triagem e separação de resíduos, compostagem e digestão anaeróbia, incineração e aterramento.

As estratégias de minimização produzem muitos benefícios para as indústrias, já que ao reciclar, estamos contribuindo para um futuro mais sustentável e para a proteção do meio ambiente. É importante que todas as pessoas façam sua parte, separando corretamente os resíduos e incentivando a reciclagem na comunidade. Uma alternativa para a minimização, a redução e a gestão de resíduos em indústrias de confecção têxtil é a utilização das ferramentas da Produção mais Limpa, conforme destaca o SENAI, a:

Produção mais Limpa é a aplicação de uma estratégia técnica, econômica e ambiental integrada aos processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não geração, minimização ou reciclagem dos resíduos e emissões geradas, com benefícios ambientais, de saúde ocupacional e econômicos (SENAI, 2003, p. 10).

A Produção Mais Limpa vem sendo muito usada atualmente e possui diversos benefícios, dentre eles os mais destacados são proteção ambiental, redução de resíduos, emissões e produção de energia, reaproveitamento de resíduos e emissões, produtos e serviços ecológicos, além de melhorar a imagem da empresa. Outra estratégia de minimização dos resíduos poluentes são as Tecnologias de Fim de Tubo, estas resultam da evolução dos custos de produção, já que não agregam valor ao produto, essas tecnologias tem como objetivo tratar a poluição resultante de um processo produtivo, incorporação de novos equipamentos e instalações nos pontos de descarga do poluentes, de acordo com o Senai, a:

A Tecnologia Fim de Tubo é a prática de tratar substâncias poluidoras ao fim do processo produtivo, quando todos os produtos e serviços foram feitos e os

resíduos estão sendo dispostos. Normalmente é utilizado como um adjetivo para estratégias de controle ambiental (SENAI, 2003).

Muitas tecnologias são voltadas exclusivamente para o tratamento dos resíduos e das emissões já existentes nos processos produtivos, sendo chamadas de Técnicas Fim-de-tubo ou “*end of pipe*”. Essa tecnologia é uma das práticas muito usadas recentemente, pois abrange diversas estratégias para que as empresas tenham um melhor controle ambiental, ela se associa com a Produção Mais Limpa, gerando um casamento entre os benefícios ambientais e econômicos associados ao processo produtivo, conforme destaca o quadro abaixo.

Quadro 3: Comparação entre Produção mais Limpa e Técnicas Fim-de-Tubo.

| Técnicas de Fim de tubo | Produção mais Limpa |
|--|--|
| Pretende reação. | Pretende ação. |
| Os resíduos, os efluentes e as emissões são controlados através de equipamentos de tratamento. | Prevenção da geração de resíduos, efluentes e emissões na fonte. Procurar evitar matérias primas potencialmente tóxicas. |
| Proteção ambiental é um assunto para especialistas competentes. | Proteção ambiental é tarefa para todos. |
| A proteção ambiental atua depois do desenvolvimento dos processos e produtos. | A proteção ambiental atua como uma parte integrante do design do produto e da engenharia de processo. |
| Os problemas ambientais são resolvidos a partir de um ponto de vista tecnológico. | Os problemas ambientais são resolvidos em todos os níveis e em todos os campos. |
| Não tem preocupação com o uso eficiente de matérias-primas, água e energia. | Uso eficiente de matérias primas, água e energia. |
| Leva a custos adicionais. | Ajuda a reduzir custos |

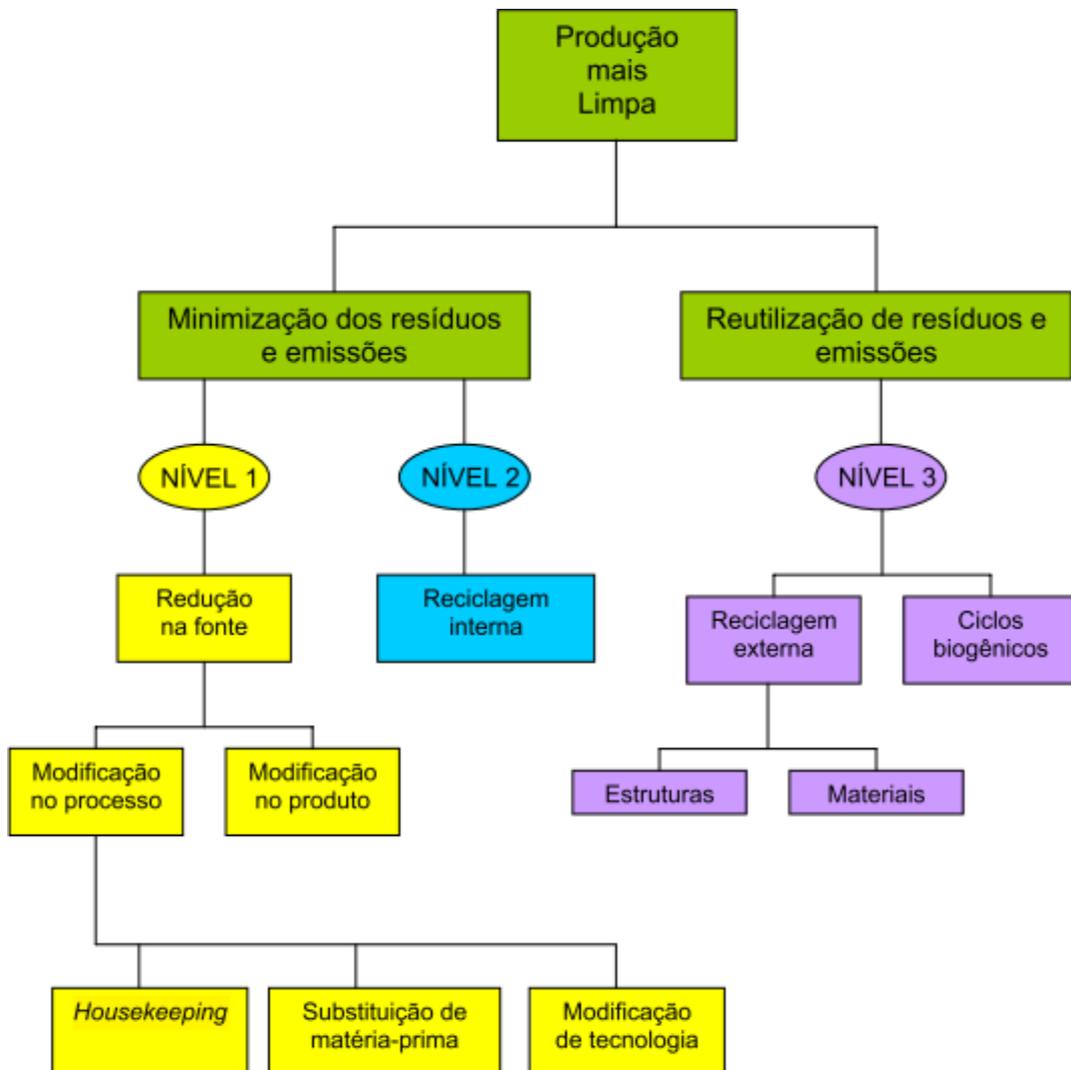
Fonte: SENAI (2003).

As práticas de fim de tubo visam o tratamento dos resíduos depois que são gerados, enquanto a produção mais limpa busca ajustar a minimização da utilização de matéria-prima, energia e água, gerando menos resíduos e reduzindo os custos, sendo mais responsável ambientalmente. Na produção mais limpa existem práticas preventivas como cita Oliveira, dentre elas estão a:

Modificação de tecnologias, substituição de matérias primas, modificação do produto focado no processo e no ciclo de vida e boas práticas de gestão, possibilitam que a empresa reduza custos com matéria prima e com a produção. Desta forma, focando em não gerar o resíduo em detrimento de tratar o que foi gerado (OLIVEIRA, 2013, p. 18).

Essas prevenções geram inúmeros benefícios como proteção ambiental, redução de resíduos, emissões e produção de energia, além de reduzir custos para a empresa, aumentar a produtividade e benefícios econômicos para a empresa. A produção mais limpa conta com diversas ferramentas que trazem grandes benefícios para as empresas, pois focam em não gerar mais resíduos e tratar os que forem gerados, conforme detalhado abaixo.

Figura 2: Fluxograma utilizado na técnica de produção mais limpa.



Fonte: CNTL SENAI (2003)

A figura 2 trata-se de um fluxograma mostrando técnicas utilizadas na produção mais limpa e separada por níveis de prioridade. Como visto na imagem, o fluxograma está dividido em 3 níveis, o nível 1 e 2 trata da minimização dos resíduos e emissões, o nível 3 trata da reutilização de resíduos e emissões.

No nível 1, estão as práticas de não geração, ressaltando a modificação do processo e do produto, na modificação do processo, surge então o termo “housekeeping” (diz respeito a uma ferramenta utilizada nas empresas, tendo como objetivo criar um ambiente agradável, que gere um retorno produtivo do funcionários, estando associado a boas práticas de gestão), substituição de matéria prima e modificação de tecnologia. Em seguida vem o nível 2, onde estão presentes as práticas de reintegração dos resíduos gerados na produção através da reciclagem interna. Por fim, o nível 3, que consiste em reciclagem externa através de estruturas e materiais, com uso de ciclos biogênicos.

Atualmente, existe uma metodologia que é aplicada para a instauração da produção mais limpa, contendo 5 fases, sendo elas o planejamento e organização, pré-avaliação, avaliação, estudo de viabilidade, e implementação. Toda a organização do fluxograma na figura 2, retrata ainda mais a organização que deve ser tomada para uma produção mais limpa.

Ambos os termos citados no tópico auxiliam para a redução de resíduos das indústrias têxteis, tanto as técnicas de fim de tubo como a produção mais limpa, além de usarem de forma regular, a reciclagem. As indústrias, ao utilizarem essas técnicas, estão garantindo o seu melhor desenvolvimento, além de contribuir para a melhoria do meio ambiente. A discussão sobre a sustentabilidade na indústria da moda é um assunto frequente, pois essa indústria e sua produção e consumos excessivos causam prejuízo ao meio ambiente, por isso, é necessário se pensar em alternativas para que esse setor se torne mais sustentável, já que cada vez mais o consumidores estão preocupado com o meio ambiente e optam por produtos mais sustentáveis.

2.3 FAST FASHION: IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

O conceito de moda vem mudando ao longo dos anos, dentro dele, existem vários subtemas que merecem ser destacados, um desses tema, é o Fast Fashion, esse termo significa moda rápida, sendo utilizado para designar a renovação constante das peças comercializadas no varejo de moda. Esse termo foi empregado pela primeira vez por volta de 1980 pelo jornal “The New York Times”, trazendo uma ideia de uma moda mais democrática, já que as pessoas comuns poderiam ter acesso a tendências expostas por grifes, em poucos dias, muitas dessas tendências são materializadas em produtos, e logo estão nos armários de uma parte grande da população a preços acessíveis.

O movimento Fast Fashion oferece aos consumidores produtos com preços mais acessíveis, seguindo as tendências do mercado na velocidade que eles desejam, está ligado a um modelo de negócio direcionado para o aumento das vendas, estruturando cadeias produtivas complexas, sendo possível criar, fabricar e distribuir em poucas semanas.

A principal evolução do fast fashion em relação ao sistema de moda tradicional está no envolvimento das escolhas dos consumidores na concepção dos produtos. Nos sistemas tradicionais, as pessoas escolhem o que consumir a partir de certo número de produtos que fazem parte de coleções sazonais. Já no modelo fast fashion, o processo criativo é contínuo e as escolhas dos consumidores são imediatamente incorporadas ao design de novos produtos (NOLDIN, 2012, p. 50).

O Fast Fashion apresenta muitas características da moda tradicional, como peças recriadas a partir de traços antigos, as coleções atuais são consideradas minicollections semanais ou quinzenais, necessitando apenas de uma perspectiva prévia da demanda dos consumidores, atendendo a gostos locais e diferenciando as peças em cor, tecidos, comprimentos, entre outros.

O Fast Fashion encontra-se situada entre o mercado de luxo e de massa, oferecendo produtos com curto ciclo de vida, visa atingir um público insaciável e carente por novidade e variedade, possui um sistema eficaz de produção e distribuição, as roupas são confeccionadas a baixo custos produtivos, sem priorizar aspectos de qualidade da matéria-prima e acabamento, além de condições fabris e distância que o produto percorre (Refosco e Oenning, 2011).

Para os autores, o ciclo de desenvolvimento e produção é muito curto, por outro lado, a investigação das tendências de mercado é praticada continuamente, sendo o principal atributo para a criação de novas coleções. É preciso ressaltar que as redes globais de Fast Fashion oferecem roupas com qualidade regular, preços competitivos e lançamento em curtos períodos de tempo. Normalmente, são lançadas mais de 12 coleções anuais, apresentando intensa variedade não apenas de vestimentas, mas também de acessórios. Para a autora Mendes:

“o Fast Fashion é um modelo em que os produtos são produzidos, consumidos e literalmente descartados em um curto período de tempo, tanto pela má qualidade das roupas quanto pelas constantes mudanças de tendências de moda. Os principais pontos de contração do sistema Fast Fashion estão nos âmbitos social e ecológico” (MENDES, 2021, p. 13).

Esse modelo gera a rápida rotatividade de novas tendências e a pressão para que se mantenham os preços baixos, além da degradação do meio ambiente, também causam um grande impacto social em relação à mão de obra barata e a violação de

direitos nos meios de produção.

Ao optar por esse tipo de moda, existem muitas consequências geradas pelas indústrias dos vestiários, causando grandes impactos sociais e ambientais, porém existem controvérsias, visto que de um lado temos um grande desenvolvimento econômico promovido por essas empresas (geração de empregos, circulação monetária, acessibilidade de peças de roupa de grife para outra parte da população), por outro lado, existe a exploração de mão de obra barata, geralmente localizado em países de economia vulnerável, além da utilização de resíduos perigosos, descarte incorreto, etc, impactos em comunidades locais, desperdício, falta de transparência e responsabilidade.

Esses danos causados geram muitos impactos ao planeta, conforme destaca Berlim (2017) “a degradação do ambiente natural, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, o desperdício e uso leviano dos recursos naturais, o crescimento excessivo do lixo e, a fome e a miséria”. Entende-se que essas foram algumas das consequências que retomaram uma nova movimentação social acerca dos tempos atuais.

Dado a influência desses aspectos ambientais e sociais para os consumidores, é um grande desafio para as empresas encontrarem um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, onde as corporações estão tomando consciência a respeito do valor de suas imagens em relação a questões ambientais e sociais, por isso, Ferreira destaca esse assunto como:

“(…) são o padrão de produção e consumo que formam o atual estilo de desenvolvimento, portanto deveriam se tornar cada vez mais o motivo principal para definições de estratégia e políticas de desenvolvimento. Desta forma, é primordial que se compreendam e busquem alternativas realmente efetivas para a sustentabilidade que resultem na qualidade de vida para os envolvidos nos processos produtivos, desde as grandes corporações aos operários da linha de produção”. (FERREIRA, p. 53, 2008).

Como destaca o autor, é de suma relevância que haja novas alternativas efetivas de sustentabilidade para que resultem em uma qualidade de vida melhor. Como todas as indústrias, a moda enfrenta o desafio de avançar em direção a sustentabilidade e os impactos negativos que o Fat Fashion ocasiona, por isso, as indústrias devem adotar o conceito de moda sustentável, como uma alternativa à produção e ao consumo têxtil, que visando o conceito de redução, reutilização e reciclagem.

2.3.1 SLOW FASHION

O Slow Fashion é um movimento de moda criado por volta do ano de 2004, em Londres, por Angela Murrills, uma escritora de moda da revista de notícias on-line Georgia Straight. Traz o conceito de desaceleração, esse conceito sugere peças que persistam por mais de uma coleção, com durabilidade e qualidade, a fim de adotar um novo estilo de vida e uma nova forma de consumo de roupas. Esse movimento prioriza a diversidade, promove a consciência socioambiental, contribui para a confiança entre produtores e consumidores, destaca preços reais que incorporam custos sociais e ecológicos, além de manter seus processos de produção entre pequena e média escala.

Kauling (2017), destaca alguns aspectos do slow fashion, dentre eles, a efervescência sobre a moda como expressão social e cultural, propondo ações positivas de mudança nas comunidades, busca reconhecer a criatividade e manifestar a identidade cultural, além de impulsionar a visão de desaceleração, sustentabilidade e inovação social, é uma moda que valoriza o resgate da sabedoria (consciência sustentável), da sensibilidade, da cultura e do trabalho artísticos.

O Slow Fashion possui muitos benefícios para o meio ambiente, e como citado, incentiva a sustentabilidade e inovação social, porém, muitas empresas fazem o aproveitamento dessas vertentes apenas para obtenção de lucros, não se importando com o consumo consciente. Este termo engloba não somente as marcas que vendem produtos de moda, mas como também iniciativas que permitem o compartilhamento de roupas para desincentivar o consumo de produtos e mostrar novas possibilidades com as peças já existentes.

O slow fashion nos traz uma nova forma de consumir moda, com mais ética e consciência, de forma antagônica ao sistema fast fashion, sobre ele:

Fala-se da necessidade e do desejo de uma nova ética sustentável, de nutrir comportamentos e processos que podem reduzir o impacto negativo no ecossistema, de uma sensibilidade em direção a uma maior consciência coletiva (e não mais de nichos e elites) relativa ao meio ambiente e suas prioridades, de uma demanda por produtos e serviços simples e eficientes, da necessidade de satisfazer no menor tempo possível e com maior conhecimento às necessidades do consumidor, de gerar uma cadeia de valores baseada na integração entre fabricantes e o consumidor (...) (DEWEIK, em MORACE, 2012, p. 5).

A moda lenta preza despertar a consciência e a prática de sustentabilidade nos consumidores e na indústria da moda, a mesma requer uma infraestrutura modificada e uma produção reduzida de produtos. Fletcher e Grose (2011) nos diz que a moda lenta não depende somente da reestruturação da cadeia e dos processos que

envolvem um produto de moda e sim de oferecer aos seus consumidores produtos que sejam criados desde o início pelos designers, passando pela escolha dos materiais e processos, como: lavanderias, tinturarias até chegar no ponto de venda de forma correta. Para as autoras, o consumidor terá maior envolvimento com todo o processo e maior consciência dos impactos que um produto pode causar no meio ambiente, assim como os danos causados no setor econômico e social.

A desaceleração do consumo é o aspecto principal desse termo, agrega a seus consumidores qualidades e atitudes que tendem a diminuir o impacto na sociedade e no ambiente, por isso, deve-se olhar todo o contexto por trás do produto de moda, a forma como os produtos são produzidos é a principal maneira de garantir e banir as grandes indústrias de moda que estão prejudicando o ecossistema, e esgotando as reservas de água e solo.

Conforme Lee, as empresas despertaram um interesse pela sustentabilidade na moda:

Um negócio sustentável não significa que se valorize as questões ambientais e sociais acima dos lucros, na verdade, significa a combinação de estratégias de negócio que somem a realidade financeira e medidas que visam a proteção, a sustentação e a melhora dos recursos humanos e naturais que são necessários no futuro (LEE, 2009, p. 103.).

Um negócio sustentável valoriza o meio ambiente acima do lucro, busca utilizar estratégias de proteção ao meio ambiente e melhoria dos recursos naturais no futuro. Um dos principais aspectos do Slow Fashion é o ciclo de vida do produto, a partir do momento de iniciação do processo de criação do produto, deve-se ser respeitada todas as sucessivas cadeias de produção, consumo e descarte voltado para o meio ambiente, esse processo deve ser pensado e analisado de maneira criteriosa, para manter a qualidade do produto através do Slow Fashion.

Ao refletir sobre o Fast Fashion e o Slow Fashion, é possível interpretar que eles funcionam de maneira paradoxal, pois cursam caminhos diferentes para atingirem seus objetivos, no primeiro termo, são lançadas várias coleções, já no segundo, as coleções são pequenas, visto a preocupação com a humanização da confecção.

2.4 SUSTENTABILIDADE OU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: QUAIS VANTAGENS PARA INDÚSTRIA TÊXTIL

A sustentabilidade atualmente, é um termo ligado à capacidade de uso consciente dos recursos naturais, sem que possam comprometer o bem-estar das

gerações futuras, tem como objetivo encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Segundo Boff (2012), o termo sustentabilidade existe há cerca de 400 anos, a palavra "sustentar" vem do latim "sustentare" e tem significados ativos e passivos, o passivo significa segurar, resistir, não deixar ir, assim como proteger um ecossistema da morte, o significado ativo é preservar, manter e proteger. A sustentabilidade é abordada de diferentes formas, refletindo nos padrões de comportamento cotidiano vinculados às novas realidades e as mudanças de consciência.

Assim, para a sustentabilidade ser alcançada, a mudança da visão do mundo em escala individual e global é necessária, além de planejamentos a longo prazo e estratégias bem definidas, pois são essenciais para as empresas e economias suportarem essas mudanças.

Com o grande desenvolvimento das atividades industriais, vieram grandes impactos no meio ambiente, o ritmo desenfreado dessas atividades impede que o meio ambiente tenha tempo para se recuperar, para que haja a redução desses impactos, muitas empresas estão adotando o sistema de sustentabilidade, esse termo é bastante confundido com o desenvolvimento sustentável. Enquanto a sustentabilidade visa estabelecer um equilíbrio entre o que a natureza pode oferecer e o limite de consumo dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável visa preservar o ecossistema e atender as necessidades socioeconômicas das comunidades.

A partir do momento em que as empresas decidem agir de forma sustentável, elas se tornam mais éticas diante dos seus clientes e sociedade, antigamente as empresas não optavam por essa forma, mas devido aos avanços dos meios de comunicação, elas estão passando a adotarem esse método, atraindo cada vez mais clientes e incentivando novas empresas a adotarem uma abordagem mais ambiental.

As questões de responsabilidade social e preocupação com o meio ambiente é um tema novo no universo corporativo, a partir daí, surge o termo sustentabilidade corporativa, sendo esta a capacidade de satisfazer os interesses dos acionistas sem envolver qualquer tipo de risco ao futuro da empresa. Para tanto, toda a atuação corporativa deve garantir os resultados econômicos, reduzir o impacto ambiental e melhorar o seu relacionamento com a sociedade (Coelho, 2011).

O desenvolvimento sustentável surgiu das muitas reflexões sobre a sociedade e

sua possibilidade de colapso investigadas a partir de estudos científicos e divulgadas nos diversos encontros internacionais na década de 1970. A partir desse marco histórico, sustentabilidade corporativa começou aos poucos a se tornar pauta em diversas organizações de diferentes setores, que perceberam a importância do tema para o futuro (RABELO, 2008). Essa sustentabilidade é tida como uma abordagem de negócios, com o intuito de criar valor de longo prazo para seus clientes, funcionários e sociedade, englobando um conceito novo, chamado de tripé da sustentabilidade, dividido em três esferas: a esfera econômica, a esfera ambiental e a esfera social, conforme destacado no site do projeto Batente, de Alagoas.

Figura 3: Tripé da sustentabilidade.



Fonte: Projeto Batente, 2020.

Conforme descrito na figura 3, cada um dos pilares da sustentabilidade possui características que se diferenciam, mas com o mesmo objetivo, o desenvolvimento sustentável. No pilar do meio ambiente se destacam as práticas de utilização de matérias-primas renováveis, os cuidados com o lixo produzido e o seu descarte, no pilar social, o foco é os direitos humanos e em como as empresas selecionam e tratam seus funcionários, devendo serem vistos como pessoas e não como máquinas, no pilar da economia, as empresas priorizam uma política de transparência e honestidade, acima dos resultados financeiros, ao juntarem então esses três pilares, do desenvolvimento sustentável, surge a sustentabilidade.

O tripé da sustentabilidade dentro de suas três esferas engloba conhecimentos e políticas que vão além dos fatores econômicos, sociais e ambientais, tornando assim a prática de responsabilidade corporativa praticamente um “estilo de vida” que deve ser adotado pelas empresas dentro de todo o seu processo produtivo em conjunto com a sociedade, que precisa trabalhar em conjunto com as indústrias para que o desenvolvimento sustentável seja possível.

O desenvolvimento sustentável ficou de lado por muitos anos, por isso, atualmente, além de ser uma necessidade possui grandes desafios, dentre elas a busca pela harmonia entre os seres humanos e a natureza, visto que esse processo requer um sistema político que garanta a participação da população nos processos decisórios, um sistema econômico capaz de gerar excedentes, um sistema social que possa resolver tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado, um sistema de produção que preserve a base ecológica do desenvolvimento, um sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções, um sistema internacional que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento, e por fim, um sistema administrativo capaz de se autocorriger (NASCIMENTO, 2012).

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 objetivos do desenvolvimento sustentável para a agenda de 2030, sendo divididos em quatro aspectos: economia, sociedade, meio ambiente e governança, esses aspectos tratam de temas desde a erradicação da pobreza a parcerias para implementação destes objetivos, pretendendo gerar benefícios para todas as pessoas e para o planeta, conforme a figura 4.

Figura 4: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Unesco, 2021.

Os esforços dos objetivos do desenvolvimento sustentável trouxeram grandes avanços na diminuição do número de pessoas na extrema pobreza, dentre eles, a promoção do equilíbrio positivo entre os 5Ps da sustentabilidade, sendo eles: Pessoas, Planeta, Parcerias, Paz e Prosperidade, por isso, apenas devem ser consideradas como sustentáveis as tecnologias que melhorem a qualidade de vida das pessoas, a qualidade ambiental, parcerias em busca da sustentabilidade e que promovam a paz e a prosperidade. A figura 5 mostra como esses Ps estão interligados.

Figura 5: As 5 dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: <http://www.pnud.org.br/ods.aspx>

A dimensão Pessoas, consiste em ações para erradicar a pobreza e desenvolvimento das sociedades, a fim de garantir uma vida mais digna e igualitária. A dimensão da Prosperidade é uma das grandes abordagens da ONU para o desenvolvimento, pois as pessoas devem ter dignidade para que prosperem. A dimensão do Planeta, tem como objetivo proteger os recursos naturais e o clima do

planeta para gerações futuras, promovendo um melhor desenvolvimento sustentável. A dimensão da Paz busca reduzir as formas de violência e abuso, além de promover direitos e garantir acesso à cidadania democratizada, inclusiva e participativa. A última dimensão trata-se da Parceria, parceria para o desenvolvimento sustentável, visto que a existência de mercados globais, tanto de matérias-primas, como de bens e serviços transformou a estabilidade financeira global num delicado equilíbrio de interdependência internacional.

Todos esses aspectos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável contribuem para um futuro melhor no mundo da moda, visto que muitos são os impactos causados pela indústria têxtil no meio ambiente. A maioria das empresas atualmente são insustentáveis, o que torna o desenvolvimento sustentável um tema complexo para a indústria têxtil, mas não impossível, dessa forma, a sustentabilidade nas indústrias pode ser vista através de três dimensões: econômica, ambiental e social, como citado. Ao optarem por estas dimensões, as indústrias contribuem para os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável e os 5 Ps.

São inúmeras as vantagens que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável proporcionam para as empresas, ambos os termos são parecidos e englobam objetivos em comum. Algumas empresas utilizam o sistema de sustentabilidade para melhores condições de trabalho, melhor utilização de recursos e elevação do lucro, sendo positiva para toda a cadeia produtiva. Algumas práticas que podem ser feitas pelas empresas durante o processo produtivo são: reutilização de água, descarte correto de resíduos, reciclagem, utilização de refibra, maquinário inteligente (como por exemplo o tricô 3D, que utiliza um único rolo de fio para confeccionar uma peça de roupa) e um modelo de economia circular.

Em busca da diminuição dos impactos causados no meio ambiente, a sustentabilidade alia melhores condições de trabalho e elevação de lucro, fazendo bem para toda a cadeia produtiva da indústria têxtil. Ao serem adotadas medidas sustentáveis nessas indústrias, as empresas são transformadas positivamente, trazendo diversas vantagens para as indústrias, para que isso aconteça, devem ser adotadas medidas como: maquinário inteligente, economia de recursos naturais, materiais com potencial de reciclagem, energia limpa, adoção da economia circular, entre outros. A sustentabilidade permite que as empresas diminuam os impactos ambientais e sociais ocasionados pelas suas atividades, além de incentivar o

consumo consciente, promovendo para as empresas melhores visões de sustentabilidade e equilíbrio do meio ambiente.

Por isso, a procura por opções de consumo consciente (ou sustentável) de roupa é cada vez maior, todos os dias mais consumidores buscam alternativas para minimizar os danos causados ao planeta sem que possam renunciar aos seus estilos. A moda consciente é uma tendência que vem crescendo cada vez mais, como brechós, slow fashion, preferência a produções locais (produzir localmente, ao invés de usar o sistema de importação) e materiais menos agressivos ao meio ambiente.

2.4.1 O CONSUMO SUSTENTÁVEL E O CONSUMIDOR CONSCIENTE

O consumo sustentável é aquele onde o consumidor leva em conta o meio ambiente, a saúde humana e animal, as relações justas de trabalho, preço e marca na hora da compra. O consumidor consciente também busca disseminar o conceito e a prática do consumo consciente, fazendo com que pequenos gestos realizados por um número muito grande de pessoas promovam grandes transformações, é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta (INSTITUTO AKATU, 2008).

O consumo consciente é conhecido como consumo verde e consumo responsável, sendo estas nuances do consumo sustentável. Furriela (2001) destaca o consumo sustentável como o consumo de bens e serviços promovidos com respeito aos recursos ambientais, que se dá de forma que garanta o atendimento das necessidades das presentes gerações, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações. A promoção do consumo sustentável depende da conscientização dos indivíduos, e da importância de tornarem-se consumidores responsáveis, de um trabalho voltado à formação de um “consumidor-cidadão”, já que o consumidor possui o papel de ator de transformação do modelo econômico em vigor, em prol de um novo sistema, de uma presença mais equilibrada do ser humano na Terra.

O consumidor consciente pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo, dependendo de como seja esse ato, pode causar impactos significativos na sociedade e no ambiente. Quando o consumidor conscientiza-se das implicações de seus atos de consumo, passa a compreender que está ao seu alcance exigir que as dimensões sociais, culturais e ecológicas sejam consideradas pelos setores produtivo, financeiro e comercial em seus modelos de

produção, gestão, financiamento e comercialização. Essa atitude requer mudança de posturas e atitudes individuais e coletivas no cotidiano.

Em paralelo ao consumo sustentável, o consumo verde surge como alternativa, sendo definido como aquele em que o consumidor, além da variável qualidade / preço, inclui em seu poder de escolha a variável ambiental, preferindo produtos que não agredam ou sejam percebidos como não agressivos ao meio ambiente (Portilho, 2005). O consumidor “verde” estaria assim contido no conceito de consumo sustentável, porém nem todos os consumidores relacionam seu consumo diário à degradação ambiental, ambos os termos possuem abordagens diferenciadas, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 4: Abordagens do consumo verde e do consumo sustentável.

| CONSUMO “VERDE” | CONSUMO SUSTENTÁVEL |
|---|--|
| Consumir produtos diferentes | Consumir menos |
| Essencialmente positivo em relação ao consumo. | Consumo além das necessidades básicas é negativo |
| Mudança no padrão tecnológico | Mudança no estilo de vida e no padrão de consumo |
| Foco na oferta: produção | Foco na demanda: usuário final |
| Consumidores respondem às informações adequadas | Consumidores querem alternativas de aquisição |
| Mudança gradual | Mudança radical: urgente e essencial |
| Crescimento “verde” no lugar de crescimento econômico | Alta qualidade de vida sem degradação ambiental |

Fonte: Dias e Moura (2007).

O consumo verde apresenta algumas limitações, deixando a margem alguns aspectos importantes como redução de consumo, descarte, enfatizando a reciclagem e o uso de tecnologias limpas, redução do desperdício e implementação de um mercado verde. O consumidor consciente leva em consideração o bem-estar coletivo, preservação dos recursos naturais e remuneração justa dos trabalhadores, buscando destinar seu dinheiro a compras que apoiem relações produtivas e comerciais que sejam coerentes com seus valores de respeito pelo ser humano, equilíbrio e valorização do trabalho.

O consumo sustentável envolve a escolha de produtos que utilizam menos

recursos naturais em sua produção, a fim de garantir emprego decente àqueles que produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. A ideia de consumo sustentável não se resume a mudanças no comportamento individual, nem no design de produtos ou na forma de prestação de um serviço.

O desafio fundamental é satisfazer à exigência por uma melhor qualidade de vida e o subsequente consumo de produtos e serviços de maneira que não seja cumulativamente destrutivo para os recursos e ameaçador para a vida numa escala planetária (Dias e Moura, 2007).

2.4.2 OS BRECHÓS

Os brechós são definidos como um negócio direcionado à compra e venda de artigos usados, principalmente produtos relacionados ao vestuário masculino, feminino e infantil (RODRIGUES, 2014). Callan (2007) considera que estes são comércios onde é possível encontrar roupas e acessórios usados a preços acessíveis quando comparados às lojas de *prêt-à-porter* (roupa feita industrialmente em série, de boa qualidade, e assinada por um estilista da moda). O início da prática de consumo de roupas de segunda mão mantém relação com a caridade e os segmentos mais pobres da população. Acontecimentos socioculturais e econômicos das diferentes épocas influenciaram a ampliação e redução do tamanho desse fenômeno.

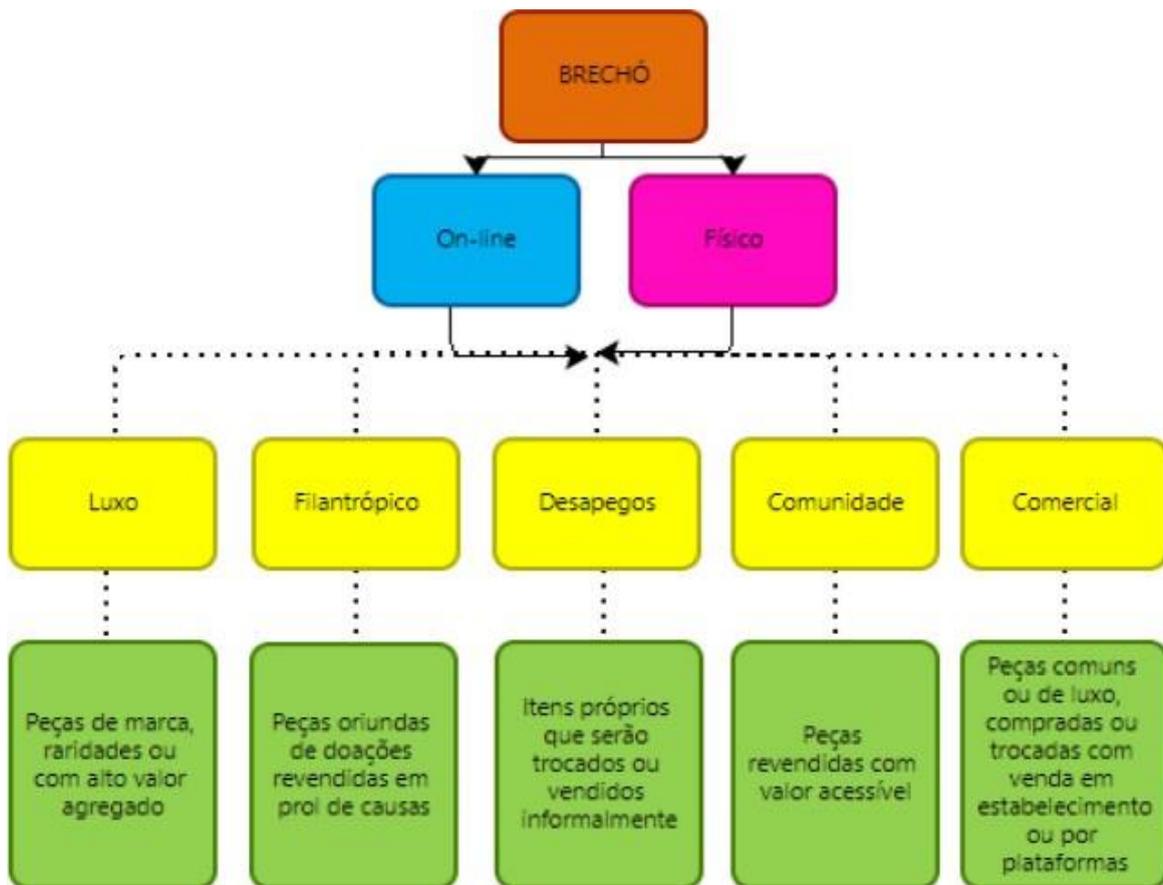
Tem-se por segunda mão um conceito de artigos, de modo geral, usados, que foram repassados para outras pessoas, através de venda ou doação. Nesse caso, peças de segunda mão referem-se ao segmento de vestuário (brechós) que gera uma aliança direta com o Upcycling, proporcionando, muitas vezes, produtos únicos, que estavam de lado no armário ou que pudessem vir a ser descartados, a lojas que vendem esses itens, de modo geral, por um preço muito mais acessível e que ressignificam essas peças, com higiene, etiquetas personalizadas e, até mesmo, aroma de novas. Assim, cria-se uma nova proposta para o mundo da moda, aliando sustentabilidade, preço acessível e um elo entre a necessidade de uma geração com o clamor de um planeta (Santos, 2022).

Devido à falta de dados estatísticos exclusivos para o mercado de brechós, mas seguindo a linha de mercado de itens usados, tem-se o levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), 2021, criado com base em dados da Receita Federal que mostrou que a abertura de estabelecimentos que comercializam produtos já utilizados teve um crescimento de 48,58% entre os

primeiros semestres de 2020 e 2021. Para o gerente de competitividade do SEBRAE uma das formas de economizar encontrada pelas pessoas, foi vender produtos que não usavam mais e que ainda tinham condições de uso, assim como a compra de artigos de segunda mão.

Os brechós são ótimas opções de economia, mas além disso, eles possuem muitos pontos benéficos, como auxiliar na economia dos recursos naturais, contribuindo de forma positiva para o meio ambiente e a sustentabilidade. Além disso, ao comprar peças de segunda mão, as pessoas estão contribuindo para que essas peças tenham uma vida útil maior, e o descarte precoce e incorreto é minimizado. Atualmente existem dois tipos de brechós, o brechó on-line (consiste na venda de mercadorias através da internet em sites, grupos ou aplicativos de mensagens, como WhatsApp e Instagram) e o físico (lojas como prédios físicos). A figura 6 descreve melhor essa análise.

Figura 6: Segmentação dos principais tipos de brechós presentes no mercado.



Fonte: Santos, 2022.

Os brechós físicos e on-line têm ganhado cada vez mais espaço atualmente, pois se antes os itens usados eram vistos como inferiores às peças novas, hoje são uma forma de incrementar peças ao guarda roupa, economizar e apoiar o meio ambiente, recursos naturais, além de garantir algumas peças exclusivas.

Conforme Lipovetsky (2016), práticas como a troca de mercadorias, o aluguel de peças e o consumo de itens de segunda mão têm sido usados de maneira a suprir a necessidade pelo fetichismo da compra, não necessariamente obrigando o consumidor a inutilizar os bens que já possui, mas repassando-o a outros. Nesse aspecto, considera-se que as mentalidades de consumo passaram por mudanças nos últimos anos, uma vez que as roupas de segunda mão são largamente consumidas atualmente, já livres do antigo preconceito que carregavam anteriormente enquanto lojas de caridade (KRÜGER, 2011).

Os brechós não são definidos somente como uma categoria de estabelecimento comercial unicamente voltados para a comercialização de roupas e acessórios, cada brechó se define pelo tipo de peças que são disponibilizadas aos consumidores, através de estratégias de capacitação e disponibilização delas ao seu público alvo. São ótimas fontes de economia circular, além de contribuírem para a sustentabilidade e melhor desempenho do ambiente, por isso, esse tipo de moda gasta menos energia e menos produtos químicos (comprar em brechós evita que roupas usadas porem em aterros sanitários e também poupa a energia que seria necessária para fabricar novas roupas), reduz o consumo de água (a água é necessária para a geração de eletricidade usada nos processos de fabricação, embalagem e transporte de roupas), consumo responsável (evitando comprar peças em excesso que não serão muito usadas, além de poupar recursos da natureza), economia de dinheiro (o consumo responsável e em brechós possui alguns quesitos, e um deles é a economia de dinheiro), e por fim, faz bem a natureza e as comunidades (já que os brechós significam compartilhar com a comunidade e promover a reutilização).

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi constatada a necessidade da realização de um estudo de caso, para complementar dados do referencial teórico utilizado ao longo da pesquisa, tendo como base a abordagem qualitativa. Na preparação deste estudo, buscou-se da melhor maneira, alinhar os conteúdos estudados para contemplarem os objetivos selecionados e a justificativa do tema de pesquisa, visando justificar a relevância da economia circular com apoio da sustentabilidade e consumo consciente, através do estudo de caso.

Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Para Yin (2005), o estudo de caso é uma das maneiras de fazer pesquisa em todas as áreas. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos são alguns exemplos de maneiras diferentes para a realização de uma pesquisa. Contudo, cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens, dependendo do “tipo de questão da pesquisa, o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos, o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos”.

Para o autor Chizzotti (2006, p. 102):

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Assim, essa pesquisa compreende um método abrangente e amplo, tratando a lógica do planejamento, as técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas de análise dos dados obtidos, ele não é somente uma tática de coleta de dados, nem

uma característica de planejamento, é uma estratégia de pesquisa abrangente.

Para que haja a análise correta dos dados obtidos, o estudo tem como base a abordagem qualitativa, visto que foram utilizadas entrevistas para coleta de dados e esses dados devem ser analisados. Por meio dessa abordagem, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos (MINAYO, 2009). A abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais.

Lüdke e André (1986) discutem o conceito qualitativo a partir de algumas características básicas, a primeira é que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Isso significa que deve haver o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, o que basicamente é realizado por meio do trabalho de campo. A segunda característica é que os dados coletados são predominantemente descritivos, ou seja, é um material rico em descrições pessoais, situações, acontecimentos, e outros. A terceira é que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto (o pesquisador se preocupa ou foca a sua atenção na forma como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas). A quarta característica está relacionada com os “significados” que as pessoas dão às coisas e à sua vida, os quais são foco de atenção especial do pesquisador. Assim, o pesquisador sempre procura capturar a perspectiva dos participantes. E finalmente, a quinta característica é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Nesse aspecto, o pesquisador não se preocupa a priori em buscar evidências que comprovem a sua hipótese inicial.

Os estudos qualitativos se caracterizam principalmente como aqueles que buscam compreender determinado fenômeno no seu ambiente natural, ou seja, onde efetivamente acontecem. Para melhor complemento da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas, a primeira com o gestor do Brechó Peça Rara Maceió contendo 3 perguntas para colher informações sobre quais avanços o gestor identifica no Brasil em relação à sustentabilidade e como as empresas podem adotar boas práticas desta; como o gestor passou a adotar a sustentabilidade em sua empresa e se o mesmo acredita que a esta possa ser uma opção de sustentabilidade e se gera um diferencial para a empresa no mercado; a geração de consumo e o consumismo

extremo vêm crescendo cada vez mais, gerando um grande número de resíduos negativos da indústria têxtil para o meio ambiente, esta indagação visa responder se o gestor acredita que os brechós, juntamente com o consumo sustentável e a economia circular são uma das soluções para a redução desse tipo de resíduos.

As perguntas foram formuladas com base em trabalhos analisados ao longo da pesquisa, visando colher informações do gestor da empresa estudada sobre a sustentabilidade e a economia circular no meio social. A outra entrevista foi realizada com 5 clientes deste brechó, visando responder indagações sobre como os brechós auxiliam na sustentabilidade e consumo consciente.

As perguntas voltadas aos clientes do brechó estudado, visa colher informações se os mesmos já ouviram falar na moda slow fashion, o que entendem por moda sustentável; como passaram a usar esse tipo de moda e se em sua opinião essa moda influencia na sustentabilidade; por fim, se os pesquisados identificam alguma relação no seu consumo em brechós com a prática sustentável.

Todas as perguntas foram elaboradas pelo pesquisador com o intuito de colher informações sobre a moda sustentável, a fim de contribuir para futuros trabalhos sobre a moda sustentável e sustentabilidade, tendo como base a economia circular, ambas as entrevistas realizadas estão disponíveis no apêndice I.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa do trabalho é uma das principais etapas, pois nela o pesquisador analisa os dados obtidos, de acordo com Marconi e Lakatos (2005, p.170) é nessa etapa que o “pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procurar estabelecer as relações necessárias entre os dados e as hipóteses formuladas”. Durante a análise, o pesquisador consegue detalhar os dados obtidos ao longo do projeto, analisando e associando os dados com as hipóteses. Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, foram realizadas entrevistas com o gestor da equipe da empresa estudada e alguns clientes da empresa.

A primeira entrevista foi realizada com o gestor da empresa pesquisada (este será chamado de E1), a entrevista possui 3 perguntas (disponíveis no apêndice I) que serão analisadas de forma separada. A primeira pergunta consiste em quais avanços o E1 identifica no país em relação a sustentabilidade e como as empresas podem adotar boas práticas desta, ele respondeu que:

“Até por uma pressão global pela sustentabilidade, as empresas estão tendo que avançar nesta questão. O que pude observar nesses últimos anos foi que empresas começaram a utilizar fontes renováveis de energia, passaram também a se preocupar com a questão dos descartes e reutilização dos resíduos e isso está diretamente ligada a uma cadeia de suprimentos sustentável, e também a questão da transparência das práticas sustentáveis. Acredito que essas práticas são as mais utilizadas no momento, e o diferencial do Peça Rara é que ele traz por natureza a política de reutilização e transparência nas questões ambientais, uma vez que todos os produtos que passam pela loja já foram de outra pessoa, e quando ela chega ao Peça Rara ela passa a ter um novo ciclo de vida que não teria se continuasse com a mesma pessoa, e além disso, quem comprou uma peça que é reutilizada está diminuindo a produção em massa das grandes indústrias da moda, e assim diminuindo a questão do "fast fashion" (E1, 2024)”.

O E1 destaca que por questão de pressão as empresas começaram a utilizar fontes renováveis de energia para que pudessem avançar no mercado, não só isso, mas como também passaram a se preocupar com questões de reutilização de resíduos, descartes incorretos e o principal, transparência de que utilizam práticas sustentáveis. A empresa do E1 possui um diferencial, visto que utiliza a técnica de reutilização (ao vender roupas em perfeito estado, que eram de outras pessoas) e transparência em questões ambientais (ao fazerem uso da reutilização das peças usadas no brechó). A iniciativa para aderir a sustentabilidade deve partir das empresas, sendo assim, as ações tomadas por muitas empresas ecoeficientes trazem impactos favoráveis, ou seja, vantagens ao meio ambiente (prevenção de possíveis

impactos: reduzir emissão atmosférica, efluentes hídricos, diminuição de resíduo, entres outras) e a organização em questão (BOLZAN, 2013).

A segunda pergunta para o E1, consiste em levantar dados sobre como o gestor da empresa passou a adotar a sustentabilidade e se acredita que a economia circular é uma opção desta, além de que se ela é capaz de gerar um diferencial para esta empresa no mercado, o E1 destaca que:

“Aqui no Peça Rara desde o início a preocupação pela sustentabilidade é um dos principais pilares. Além da questão principal que é fomentar a economia circular, dando vida nova a peças que possivelmente seriam descartadas, aqui também nós adotamos outras práticas sustentáveis, como: reduzimos quase a 100% a utilização do plástico em nossa loja, não utilizamos sacolas de plástico nas vendas e sim sacolas de papel kraft que são totalmente biodegradáveis; Utilizamos energia solar; Adotamos a política de separação do lixo para conseguir efetuar a reciclagem das embalagens que não serão mais utilizadas. Sim, acredito que a economia circular gera um grande diferencial para empresa no mercado. Muitos clientes da minha loja compactuam com a política sustentável e relatam que acham um absurdo o grande desperdício e não reutilização das roupas na indústria da moda. Onde encontraram nos brechós uma ótima saída para essas questões” (E1, 2024).

A empresa do E1 trabalha em preocupação com a sustentabilidade e em conjunto com a economia circular, pois dão um novo destino a peças que seriam descartadas, além disso, buscam sempre adotar práticas sustentáveis conforme citado acima. O E1 relata também que a economia circular gera um grande diferencial para as empresas no mercado, e muitos clientes relatam que é um absurdo o número de desperdício e não reutilização de roupas, enfatizando o conceito de ser sustentável. Essas ações de sustentabilidade devem partir das empresas, e para que uma organização tenha responsabilidade ambiental corporativa, precisa desenvolver uma produção sustentável (ALMEIDA, 2002).

Ser sustentável compreende a progressão de negócios que não dependem, mas, sim, restaurar o meio ambiente, causando o menor impacto possível ao mesmo e às criaturas que nele habitam. Ser sustentável compreende operar um negócio, conhecendo as necessidades e interesses das partes, reforçando suas relações e promovendo benefícios para os dois lados. Ser sustentável é entender que a preservação da natureza é tão importante para a humanidade quanto às relações sociais e o desenvolvimento econômico.

A terceira e última pergunta para o E1 busca analisar a opinião do gestor da empresa sobre o consumismo extremo e resíduos negativos da indústria têxtil, visando responder se o E1 acredita que os brechós, juntamente com o consumo sustentável e

a economia circular são uma das soluções para a redução de geração de resíduos desse tipo de empresa. O E1 ressaltou que:

“Com certeza, pois o grande problema das grandes indústrias da moda é o estímulo desenfreado ao consumismo extremo e isso desencadeia em enormes desperdícios na indústria têxtil agravando problemas ambientais. Os brechós ajudam muito nessa questão pelo fator principal do reaproveitamento das peças e todos os benefícios que essa prática gera, uma das frases que adotamos em minha loja e diz muito sobre a questão do reaproveitamento: "Não é sobre comprar ou vender objetos usados, é sobre dar vida nova, restaurar, reusar, ressignificar o que já temos pronto no mundo." Onde todas as peças que passam por aqui além de causar um benefício ambiental para o planeta, também vai chegar para a pessoa que está comprando com um novo significado” (E1, 2024).

O estímulo desenfreado ao consumismo extremo vem crescendo cada vez mais, e isso gera enormes desperdícios vindos da indústria têxtil, agravando problemas ambientais. Os brechós auxiliam muito pois seu fator principal é o reaproveitamento de peças únicas e semi novas, um ótimo custo benefício e além disso, são essenciais para a causa ambiental, fazendo com que as indústrias passem por um processo de ressignificação. Através desse processo, tende-se a serem utilizadas novas práticas de consumo visando novos valores e ressignificando a maneira que as pessoas se relacionam com o mercado.

Assim sendo, partindo do entendimento de que o consumo de moda em brechó aumentou e ganhou visibilidade nas mídias de moda, acredita-se que os produtos vendidos em brechó estejam passando por uma ressignificação. Seu consumo ultrapassou aspectos que levavam em consideração o custo de aquisição baixo e acrescentou aspectos sustentáveis e de estilo que os produtos de segunda mão possuem (ALBARELLO; BARRETO; GOMES, 2020).

A segunda entrevista foi realizada com cinco clientes da empresa pesquisada, contando com 3 pergunta que visam responder se eles já ouviram falar no low fashion, se entendem de moda sustentável, como passaram a utilizar roupas de brechós, se optou por esse tipo de moda por causa da sustentabilidade ou prática sustentável. As respostas dos entrevistados serão analisadas em forma de quadro, pois facilitam no momento de comparação de respostas.

Quadro 5: Respostas dos entrevistados sobre o slow fashion e a moda sustentável.

| | |
|---|---|
| <p>Já ouviu falar no slow fashion? Como entende moda sustentável?</p> | <p>Sim! Entendo a moda circular como reutilizar aquilo que já temos pronto no mundo, ajudando o meio ambiente e dando novos significados a peças que já estão prontas para uso.</p> |
| | <p>A moda que recicla, reusa, reaproveita.</p> |

| | |
|--|--|
| | Sim. De forma positiva adotar práticas sustentáveis para o meio ambiente. |
| | Não |
| | Como uma forma de mudar a lógica de consumo e evitar mais danos ao ambiente. |

Fonte: Arquivos próprios do pesquisador.

Como analisado anteriormente, o Slow Fashion é um conceito de moda sustentável rápida, ao serem indagados se conhecem esse tipo de moda e o que entendem de moda sustentável, a maioria dos clientes responderam que sim, enfatizando essa moda como aquela que reutiliza, reaproveita, auxiliando para o bem do meio ambiente e dando novos significados a peças já utilizadas, apenas um dos clientes disse que não conhecia esse termo.

O slow fashion busca o prolongamento do ciclo de vida dos produtos de vestuários, em virtude de ser uma das questões mais críticas para o desenvolvimento sustentável. Assim, ao prolongar a vida de um produto de moda, esta pode ser vendida diversas vezes no mercado de segunda mão ou seus materiais podem ser reutilizados, tornando-se uma alternativa mais sustentável do que o uso contínuo de materiais virgens para criação de novos produtos. Vale ressaltar que slow não se refere apenas ao tempo, mas como também representa uma abordagem em que há relação à preocupação com o impacto que os produtos de moda possam causar para os trabalhadores, comunidades e ecossistemas, surge como uma oportunidade de envolvimento com os problemas na indústria da moda para iniciar uma transição para a sustentabilidade, sugerindo maneiras mais sustentáveis e éticas de estar na moda.

Por fim, o slow fashion é um conceito mais amplo que sustentabilidade ambiental, pois engloba a consciência de comprar roupas com práticas do trabalho justo e o cuidado com produtores e comunidades locais para a vida (equidade e localismo); conota o valor percebido sustentável do produto por meio de sua história, valorizando o trabalho artesanal (autenticidade); procura abordar a diversidade no mundo da moda, priorizando o que é exclusivo e raro (exclusividade) e tem a preocupação com a versatilidade e durabilidade das roupas, pois busca maximizar a vida útil e eficiência do produto para um ambiente sustentável (funcionalidade) (JUNG; JIM, 2014).

Quadro 6: Respostas dos entrevistados sobre o uso dos brechós na atualidade e a

sustentabilidade.

| | |
|--|---|
| Os brechós estão se tornando mais comuns na atualidade, como você passou a usar esse tipo de moda? Você acha que esse tipo de moda influencia na sustentabilidade? | Passei a utilizar moda sustentável através da Peça Rara, conheci a loja e inicialmente me interessei pelo custo benefício das peças e logo após fui entender o conceito do negócio. |
| | Sim e pelo preço mais em conta por peças em bom estado. |
| | Através da internet e visita para verificar o estado de conservação e qualidade das peças. Tbm. |
| | Sim. |
| | Sim... acredito que é uma forma de ajudar e melhorar o consumo de maneira atual, repensando no tipo de consumo. |

Fonte: Arquivos próprios do pesquisador.

Ao serem questionados sobre como começaram a utilizar os brechós e se escolheram essa opção por causa da sustentabilidade, as respostas foram positivas em relação à sustentabilidade, boa conservação das peças, melhores opções de consumo, e o mais destacado, custo benefício. A sustentabilidade deve ser vista como uma das opções sustentável no mundo da moda, quando ela é vista como prosperidade, novas perspectivas passam a fazer parte do pensamento humano, incluindo dimensões espirituais ou alcances superiores do senso de significado, propósito e significado da humanidade, pois quando as pessoas trabalham em prol do desenvolvimento sustentável, muitas coisas positivas acontecem a elas (Cooperrider e Fry, 2012).

Essa questão de sustentabilidade deve partir das empresas, pois muitas das indústrias da moda têm buscado se diferenciar no mercado competitivo por meio de práticas ecologicamente corretas, justas e responsáveis, diretrizes que têm sido amplamente abordadas e discutidas nesse ramo. Ações como a produção de peças únicas em um ritmo desacelerado, a reutilização de peças, uso de matéria-prima orgânica, tem sido destacada pelas empresas na comunicação com os consumidores, com o objetivo de atraí-los e chamar a atenção para a responsabilidade ambiental defendida pela marca (Goworek, 2011).

Os brechós ganharam destaque por ser uma ótima opção de moda sustentável, muitas pessoas passaram a utilizar esse tipo de moda por causa do custo benefício e exclusividade, porém, perceberam que ao optarem por esse tipo de moda, estavam contribuindo para o melhor desenvolvimento do meio ambiente e economia limpa. Ao escolherem os brechós, os clientes fazem escolhas inteligentes, e conforme citado

pelos entrevistados, os preços são em conta e algumas das peças são de qualidade.

Quadro 7: Respostas dos entrevistados sobre a relação da prática sustentável com o consumo em brechós.

| | |
|--|---|
| Você identifica alguma relação de prática sustentável ao seu consumo em brechós? | Sim, pois as peças estão tendo um novo ciclo e não estão indo pro lixo. |
| | Sim, reaproveitamento. |
| | Através da prática de descarte e reutilização de peças; compra em Brechó, customização de peças e consumo de peças artesanais em (local). |
| | Sim. |
| | Sim... tudo que pode ser reutilizável é que pode ser customizado. |

Fonte: Arquivos próprios do pesquisador.

Conforme destacado pelos entrevistados, todos identificam a prática sustentável ao seu consumo em brechós. Mesmo que não saibam, os consumidores de peças de brechós contribuem de forma direta e indireta para o consumo sustentável no mundo da moda, esse tipo de consumo envolve a escolha de produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção, compram somente aquilo que é necessário, incentivando o consumo responsável e obtenção de peças duráveis.

Solomon (2016) explica que a procura por ações que sejam verdadeiramente sustentáveis demanda processos de produção e consumo, mais lógicos e conscientes, pois a sociedade moderna é firmemente estimulada pela mídia a um consumo descomedido, com obtenção de produtos, muitas vezes fúteis e descartáveis. Pereira e Calgaro (2015) afirmam que o consumo é fundamental para a sobrevivência humana, porém, o problema é o padrão e efeito do consumo, relacionado ao meio ambiente e ao atendimento das necessidades básicas da Humanidade. Todos esses aspectos englobam o consumo consciente, esse tipo de consumo gera muitos debates, sendo uma forma de preocupar-se com o meio ambiente, e além disso, incentivo ao consumo em locais sustentáveis, e uma das opções são os brechós.

O consumo consciente se dá quando ao adquirir um produto busca-se de forma racional preocupar-se com o impacto que insumos e serviços nele envolvidos podem desencadear no meio ambiente, e as aspirações de impedi-los sempre que possível. Esse tipo de consumidor distingue o impacto que suas compras acarretam, refletindo

positivamente ou negativamente na sociedade, tanto no ato da compra, quanto no consumo do efeito dessa compra (FREITAS, 2016).

Ao comprar em brechós, os consumidores estão ligados diretamente à prática sustentável e consumo consciente. O consumidor consciente procura o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade, elevando ao máximo as consequências positivas desta ação não apenas para si, mas para o coletivo e para a natureza.

Por fim, as respostas obtidas pelos entrevistados foram de suma relevância para a pesquisa, enfatizando como passaram a utilizar os brechós e se essa decisão está relacionada com o consumo consciente e sustentabilidade, as respostas foram positivas, e além disso, foram destacados outros pontos como custo benefício e exclusividade em algumas peças. O problema da pesquisa foi respondido e discutido, e os objetivos da pesquisa foram atendidos, por isso, vale destacar que o consumo consciente e sustentável são as melhores opções para redução de impactos ao meio ambiente, tendo como base o uso da economia circular e o uso de peças compradas em brechós.

O consumo consciente orienta que as pessoas sigam alguns passos antes de adquirirem um produto, como por exemplo, comprar somente o que for necessário, consertar produtos que ainda estão em condições de uso, buscar conhecimentos acerca do produto que busca comprar, optar por aparelhos mais econômicos, para que o consumo elevado seja minimizado e haja redução de resíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente trabalho promoveu uma análise sobre como as pessoas são influenciadas na atualidade a respeito da moda, atingindo seus objetivos principais e o objetivo geral, além de levantar informações sobre a problemática selecionada e respostas.

Um dos pontos abordados ao longo da pesquisa foi a questão da economia circular como opção de redução de resíduos têxteis, visto que a mesma tem um grande potencial para aperfeiçoar soluções gerenciais e tecnológicas para superar problemas ambientais e econômicos na esfera dos recursos. Pode-se supor então, que essa economia é um novo modelo econômico, além de que pode ser considerado como uma ferramenta da economia verde destinada a alcançar o desenvolvimento sustentável e auxiliar no cumprimento dos principais objetivos de desenvolvimento sustentável.

O consumo deve ser feito de maneira consciente e responsável, de forma que possa englobar três aspectos essenciais: as necessidades humanas (são indispensáveis, mas o gasto nesse aspecto deve ser somente o necessário, não exagerando no consumo), a sustentabilidade (o consumidor pensa no uso consciente dos recursos naturais) e a manutenção do modelo econômico. A sociedade do consumo é uma realidade no modelo econômico em que estamos inseridos, todavia, é necessário desenvolver uma cultura de consumo sustentável com vistas às necessidades das gerações.

Dentro do consumo há outro ponto bastante discutido, o consumismo. Consumo e consumismo são termos opostos, referendo-se a uma ideia de prática para a obtenção de bens e serviços para as necessidades básicas do ser humano e este a uma prática que transcende suas necessidades básicas, sujeitando-se aos apelos mercadológicos e servindo apenas para promover o desperdício. A obsolescência programada alimenta o consumismo, contrariando o consumo responsável e sustentável.

Destaca-se então, que consumo é diferente de consumismo, no entanto, essa diferença deve ser percebida por todos, pois a deterioração do meio ambiente, em decorrência dos resíduos das indústrias têxteis, é muito grave, exigindo uma mudança de conduta da sociedade. A natureza sofre com a extração de seus recursos e ainda mais com o descarte de resíduos, não só das indústrias têxteis, mas como também

das demais. De acordo com os dados analisados no trabalho, constata-se que a atual sociedade de consumo está mudando o planeta, tanto pelo abuso que se faz dos recursos naturais, como pela produção exagerada de resíduos.

Deve-se haver uma conscientização para que as pessoas consumam responsabilmente, levando em consideração os danos ambientais, sociais, culturais e econômicos, chamado então de consumo consciente ou consumo sustentável. Esse tipo de consumo deve ser difundido à população, por meio de informação, educação e conhecimento, através disso, o comportamento das pessoas podem ser mudados e transformando, fazendo com que as pessoas passem a identificar empresas que sejam responsáveis ambientalmente e possam escolher produtos ecológicos.

O consumo consciente orienta que as pessoas sigam alguns passos antes de adquirirem um produto, como por exemplo, comprar somente o que for necessário, consertar produtos que ainda estão em condições de uso, buscar conhecimentos acerca do produto que busca comprar, optar por aparelhos mais econômicos. Para que o consumo elevado seja minimizado e haja redução de resíduos vindos da indústria têxtil, é necessário que haja uma preocupação por parte das empresas para adotarem projetos de crescimento tecnológico moderno, auxiliando a racionalizar e reduzir o consumo de água, além de utilizá-la de forma adequada.

Ao utilizarem novos métodos de minimização, poupando o meio ambiente, as empresas ganham credibilidade diante dos consumidores, produtos que podem ser reciclados, reaproveitamento dos resíduos e desperdícios mínimos. Ao tratar-se do segmento têxtil, conceber a gestão eficaz do conhecimento permite diferenciar, inovar e criar vantagem competitiva, adotando uma postura proativa através de processos complexos.

Por fim, vale salientar que a economia circular através do consumo consciente proporciona inúmeros benefícios para a sociedade e natureza, porém, para que isso aconteça, deve-se haver novos métodos de minimização dos resíduos gerados pelas empresas. Outras opções citadas ao longo do trabalho, foram o Slow Fashion e os brechós. O primeiro tópico refere-se a moda lenta, buscando despertar a consciência e a prática de sustentabilidade nos consumidores e na indústria da moda, a mesma requer uma infraestrutura modificada e uma produção reduzida de produtos. A desaceleração do consumo é o aspecto principal desse termo, agrega a seus consumidores qualidades e atitudes que tendem a diminuir o impacto na sociedade e

no ambiente, por isso, deve-se olhar todo o contexto por trás do produto de moda, a forma como os produtos são produzidos é a principal maneira de garantir e banir as grandes indústrias de moda que estão prejudicando o ecossistema, e esgotando as reservas de água e solo.

Algumas empresas utilizam o sistema de sustentabilidade para melhores condições de trabalho, melhor utilização de recursos e elevação do lucro, sendo positiva para toda a cadeia produtiva. Algumas práticas que podem ser feitas pelas empresas durante o processo produtivo são: reutilização de água, descarte correto de resíduos, reciclagem, utilização de refibra, maquinário inteligente e um modelo de economia circular. Um negócio sustentável valoriza o meio ambiente acima do lucro, busca utilizar estratégias de proteção ao meio ambiente e melhoria dos recursos naturais no futuro. Não houveram muitas limitações nos trabalhos, além de acesso a alguns temas pesquisados, visto que algumas informações necessárias para a pesquisa estavam disponíveis em outros idiomas, tendo que recorrer a outras pesquisas.

Para sugestões de possíveis trabalhos futuros, sugere-se enfatizar os seguintes temas:

- Inovação e sustentabilidade nos brechós: como eles estão transformando a indústria da moda.
- A importância dos brechós na redução do consumo excessivo e na promoção da economia circular.
- Brechós como agentes de mudança: como eles estão contribuindo para um futuro mais sustentável.
- O papel dos brechós na economia circular e sustentabilidade: um estudo de caso.
- O impacto dos brechós na redução do desperdício têxtil e na preservação dos recursos naturais.
- A percepção dos consumidores em relação aos brechós e sua relação com a sustentabilidade.
- Brechós online: como a tecnologia está impulsionando a economia circular e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.F.; SOUZA, J.F; NASCIMENTO, L. C. **Gestão dos resíduos sólidos gerados pelas Indústrias de Confeção de Colatina/ES**. 4º Encontro Técnico Científico em suporte a Gestão das Águas da Bacia do Doce , 2009, Minas Gerais. Anais. Ouro Preto: Rede CTI-Doce, 2009, 6p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental – especificações e diretrizes para uso**. Rio de Janeiro, 2004.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, Roberta De Azedias. **A política nacional de resíduos sólidos para o setor de televisores: um panorama a partir da perspectiva da economia circular**. 2017. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso.

ANTUNES, M. Â. O. de S. L. C. **O desejo maquínico em Gilles Deleuze**. 2014. 387 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Évora, Évora, 2014.

BARRETO, Elaine Hartz; GOMES, Jaqueline Machado; ALBARELLO, Beatriz Amália. **A percepção dos clientes do brechó chic peça rara sobre a dimensão do consumo consciente e sustentável como variável influenciadora no comportamento de escolha**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 849863, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: Uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 159 p.

BOLZAN, J. F. **Sustentabilidade nas organizações: uma questão de competitividade**. Revista Eletrônica de Graduação da UNIVEM - REGRAD, São Paulo, v. 6, n. 01, p. 128, 2013.

CALLAN, Georgina O'hara. **Enciclopédia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas.** In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010. p. 01-16.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COELHO, H. M. G. **Modelo para Avaliação e Apoio ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Indústrias.** 2011. 301f. Monografia (Programa de Pós Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.

DIAS, S. L. F. G.; MOURA, C. 2007. **Consumo Sustentável: Muito Além do Consumo “Verde”.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI, Rio de Janeiro, 2007. Anais... Rio de Janeiro

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Rumo à Economia Circular: O racional de negócio para acelerar a transição.** 2015. Disponível em: https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-%C3%A0-economia-circular_SumarioExecutivo.pdf. Acesso em: 29 dez. 2023.

FERREIRA, D. D. M et al. **GESTÃO DO PROCESSO TÊXTIL - CONTRIBUIÇÕES À SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS.** Santa Catarina. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19119826-Gestao-do-processo-textil-contribuicoes-a-sustentabilidade-dos-recursos-hidricos.html> Acesso em: 08 jan. 2024.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

FIRJAN. **Os Novos Princípios E Conceitos Inovadores Da Economia Circular Circular Holanda-Brasil-Da teoria à prática.** Federação Das Indústrias Do Estado Do Rio De Janeiro (2017). Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/manuais-e-cartilhas/economia-circular-holanda-brasil-da-teoria-a-pratica.htm> Acesso em: 02 de jan. de 2024.

FREITAS, J. **Sustentabilidade: direito ao futuro.** 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

FURRIELA, R. B. 2001. **Educação para o Consumo Sustentável**. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente: Programa conheça a educação do Cibec/Inep – MEC/SEF/COEA.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

GARCIA, C. A. N.; SOUZA, M. N. **O que é Gestão de Resíduos Sólidos e Qual a Relação com o Técnico de Segurança do Trabalho?** Publicado em 25 de agosto de 2009. Disponível em:

<https://mauriciosnovaes.blogspot.com/2009/08/o-que-e-gestao-de-residuos-solidos-e.html> Acesso em: 08 jan. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999. **Indústria Têxtil: os impactos e o futuro deste mercado no Brasil**. Disponível em: <https://digital.feirafutureprint.com.br/textil/industria-textil-os-impactos-e-o-futuro-deste-mercado-no-brasil> Acesso em: 27 dez. 2023.

INSTITUTO AKATU. 2008. **O que é consumo consciente?** Disponível em: http://www.akatu.org.br/consumo_consciente/oque Acesso em: 24 jan. 2023.

JUNG, S.; JIN, B. **Uma investigação teórica do slow fashion: futuro sustentável da indústria do vestuário**. Revista Internacional de Estudos do Consumidor, v. 5, pág. 510-519, 2014.

KAULING, Graziela Brunhari. **As redes sociais como dispositivos do imaginário e potencializadoras simbólicas de novas formas de criação de moda**. 2017. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

KRÜGER, Paula Lopes. **Significados culturais das roupas de segunda mão de um brechó**. In: COLÓQUIO DE MODA, 7., 2011, Maringá. Anais eletrônicos [...]. Maringá: Cesumar, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEE, Matilda. **Eco Chic**. São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2009.

LEITE, P.R. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza:** rumo à civilização sem peso. Barueri: Manole, 2016

LUCENA, R. L., ARAÚJO, M. S. A.; SOUTO, M. S. M. L. **A padronização de processos operacionais como instrumento para a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito:** estudo de caso na indústria têxtil. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2006, Fortaleza [Anais eletrônicos...] CE, 2006. CD-Rom.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, SP: EPU, 1986.

LUZ, Beatriz. (Org.). **Economia circular Holanda:** Brasil: da teoria à prática. 1. ed. -- Rio de Janeiro: Exchange 4 Change Brasil, 2017.

MARX, Karl. **O capital:** Crítica da economia política, 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, 473p, Livro I. V. 1.

MENDES, Francisca Dantas. “**O modelo Fast Fashion de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo.**” *Jornal da USP*. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/omodelo-fast-fashion-de-producao-de-vestuario-causa-danos-ambientais-e-trabalho-escravo/> Acesso em: 12 jan. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral:** as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

MOURA, M. S. **Upcycling:** Reutilização da matéria prima, jeans, descartada na cidade de Toritama para o desenvolvimento de uma coleção de bolsas e mochilas. Orientadora: Andréa Barbosa Camargo. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2018.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Santa Catarina: [s. n.], 2012.

NOLDIN, C. R. **Análise das estratégias adotadas pelas empresas de fast fashion**

zara e h&m em relação ao composto mercadológico (2012). Disponível em:
<file:///D:/Downloads/fast%20 fashion%20 melhor.pdf> Acesso em: 12 jan. 2024.

OLIVEIRA, Gerson Da Cruz. **Desafios para implantação da economia circular:** estudo de caso de uma empresa de eletroeletrônicos no contexto brasileiro. 2019. 84f. Trabalho à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como Mestre em Gestão para a Competitividade. São Paulo. 2019.

OLIVEIRA, Leandro Gilson de. **ANÁLISE TEÓRICA CONCEITUAL SOBRE OS RESÍDUOS INDUSTRIAIS TÊXTEIS.** Arquitetura e urbanismo: cultura, tecnologia e impacto socioambiental 3 Capítulo 1. Disponível em:
<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/analise-teorica-conceitual-sobre-os-residuos-industriais-texteis> Acesso em: 08 jan. 2024.

Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 23 jan. 2024.

PADILHA, Valquíria. **Shopping Center:** a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006, 209 p.

PEREIRA, A. O. K.; CALGARO, C. **Relações de consumo:** políticas Públicas. Caxias do Sul: Plenum, 2015.

PINTO, Júlia Figueiredo. **Avaliação do potencial da Economia Circular em auxiliar na transição rumo à Economia 4.0.** 2018. 100f. Monografia graduação em Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, SP. 2018.

PIZYBLSKI, Elisandra Montes. **Estudo sobre a gestão de resíduos em uma indústria de confecção têxtil do município de Ponta Grossa.** 2012. 58 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Industrial Conhecimento e Inovação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012.

REFOSCO, E; OENNING, J. **Da alta costura ao prêt a porter, da Fast Fashion a Slow Fashion:** 134 um grande desafio para a moda. Moda palavra e-periódico, Ano 4, n. 8, jul-dez, 2011. Disponível em:

http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao8/arquivos/A2-Refosco-OenningNeves_-_Da_alta_costura.pdf Acesso em: 12 jan. 2024.

RODRIGUES, Gizella. **Brechós se tornam oportunidade de bons negócios**. In: AGÊNCIA SEBRAE. Brasília, [s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brechos-se-tornam-oportunidade-de-bons-negocios,3bdaa3cb51918410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 30 jan. de 2024.

PORTILHO, M. F. F. 2005. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo, Cortez.

SAITO, G.; MOURA, M.; SANTOS, M. O. H. H. **Controle de resíduos aplicado na indústria têxtil**: análise da redução de insumos, gestão no descarte de materiais e mensuração da economia financeira após sua aplicação. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010, 46p.

SANTOS, Dinnye Caroline dos. **Crescimento do mercado de brechós e comportamento do consumidor**: novos modelos de negócios e upcycling. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Santa Catarina campus Blumenau, Graduação em Engenharia Têxtil, 2022.

SANTOS, Simone. **Impacto Ambiental Gerado pela Indústria Têxtil**. Disponível em: https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T6410.PDF Acesso em: 08 jan. 2024.

SALES, Gabriel Fernandes; CARVALHO, Tais Soares De. **Propostas da economia circular aplicadas a uma indústria de embalagens plásticas no oeste paranaense**. 2019. 121f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, em Engenharia de Produção, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2019.

SCHERER, M. & POLEDNA, S. **Marketing verde**. In: XXXVII Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração – CLADEA. Anais... Porto Alegre, 2002.

SENAI. **Implementação de Programas de Produção mais Limpa**. Porto Alegre, Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI-RS/ UNIDO/INEP. Rio Grande do Sul, 2003.

SOARES, Sílvia Helena. **Textura Áspera**. 1997. 142 f. Dissertação (Mestrado em

Teoria da Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997, p. 9.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**. Tradução de Beth Honorato. 11. ed., Porto Alegre: Bookman, 2016.

STREIT, Jorge Alfredo Cerqueira; GUARNIERI, Patricia; BATISTA, Luciano. **ESTADO DA ARTE EM ECONOMIA CIRCULAR DE EMBALAGENS: O QUE DIZ A LITERATURA INTERNACIONAL?** Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 10, n.3, p.76-100, Set/Dez., 2020.

Tripé da sustentabilidade. PROJETO BATENTE. Disponível em:

<https://projetobatente.com.br/o-que-e-sustentabilidade/tripe-sustentabilidade/> Acesso em: 19 jan. 2024.

VEIGA, Rosângela Mendanha da. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** 2019. 418 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26702> Acesso em: 21 jan. 2024.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE I

Entrevista com o gestor do Brechó Peça Rara Maceió

- 1- Em sua opinião, quais avanços você identifica no Brasil em relação à sustentabilidade e como as empresas podem adotar boas práticas desta?
- 2- Como você passou a adotar a sustentabilidade em sua empresa? Você acredita que a economia circular como opção de sustentabilidade gera um diferencial para a empresa no mercado?
- 3- A geração de consumo e o consumismo extremo vêm crescendo cada vez mais, gerando um grande número de resíduos negativos da indústria têxtil para o meio ambiente, você acredita que os brechós, juntamente com o consumo sustentável e a economia circular são uma das soluções para a redução desse tipo de resíduos?

Entrevista com clientes da empresa

- 1- Já ouviu falar no slow fashion? Como entende moda sustentável?
- 2- Os brechós estão se tornando mais comuns na atualidade, como você passou a usar esse tipo de moda? Você acha que esse tipo de moda influencia na sustentabilidade?
- 3- Você identifica alguma relação de prática sustentável ao seu consumo em brechós?



ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaramos que Arthur Mendonça de Almeida, Matrícula nº 17110442, aluno do Curso de Administração, concluiu e apresentou o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, com carga horária de 80 horas, sob o título de: **“ROTA ALTERNATIVA DA MODA: EXPLORANDO A CONTRIBUIÇÃO DO BRECHÓ NA ECONOMIA CIRCULAR”**, sob orientação da Profa. Dra. Natallya de Almeida Levino, obtendo a nota final 8,0 (8,0), conforme avaliação da Banca Examinadora abaixo:

| BANCA EXAMINADORA | NOTA |
|--|------------|
| 1. Prof. Dra. Natallya de Almeida Levino (orientadora) | 8,0 |
| 2. Prof. Dr. José Francisco Oliveira de Amorim | 8,0 |
| 3. Prof. MSc. Walter Araujo de Lima Filho | 8,0 |
| NOTA FINAL | 8,0 |

BANCA EXAMINADORA – ASSINATURAS

1. _____ Documento assinado digitalmente
 **NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO**
 Data: 04/04/2024 12:42:23-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br> _____ Presidente/Orientador.
2. _____ Documento assinado digitalmente
 **JOSE FRANCISCO OLIVEIRA DE AMORIM**
 Data: 23/03/2024 00:35:01-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br> _____ Membro.
3. _____ Documento assinado digitalmente
 **WALTER ARAUJO DE LIMA FILHO**
 Data: 21/03/2024 20:27:44-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br> _____ Membro.

Maceió, 21 de março de 2024.

Prof. Dra. Claudia Maria Milito
Coordenadora do Curso de Administração

| RESERVADO À COORDENAÇÃO | |
|-------------------------|------------|
| NO SISTEMA EM | ASSINATURA |
| ____/____/____ | |